

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2649

QUINTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1983

PREÇO 15\$00

## Câmara e assembleias

# Posse é sábado

O acto de posse das novas Câmara, assembleia municipal e assembleias de freguesia realiza-se sábado, pelas 9h30, no salão nobre do edifício dos Paços de Concelho.

Como é de lei, a posse será conferida

pelo presidente da Assembleia Municipal cessante, Luís Couto Alves Gomes.

### UM MINI «ESTADO-MAIOR»

Só depois de tomar posse a nova Câmara é que se saberá como Artur

Bártolo distribuirá os pelouros. Para já sabe-se que o presidente eleito está apostado em criar um mini «estado--maior» constituído por dois vereadores, eventualmente os socialistas, que se encarregará da resolução dos problemas correntes.

## Novo preço

Como temos vindo a anunciar, a partir desta edição, inclusive, o «Defesa de Espinho» passa a ser vendido avulso ao preço de 15 escudos.

Ao mesmo tempo a assinatura anual passa a custar 500\$00 mas deverá ser liquidada pelo interessado até 31 de Março. Findo esse prazo, procederemos à cobrança por intermédio dos nossos serviços, com um adicional de 50\$00 para despesas inerentes.

Torna-se desnecessário explicar os motivos desta subida. Útil será lembrar que agora, ainda mais, os assinantes vêem redobradas as suas vantagens em relação ao leitor que adquire o seu exemplar numa banca. Por isso, se ainda não é assinante, é altura de tomar a sua decisão.

## Campo da Avenida

### Arrelvamento: agora foi mesmo

Anteontem, ao romper do dia, começou a ser lançada a semente da relva no «Avenida». Portanto, tudo se conjuga para que o Sporting de Espinho regresse ao seu renovado campo.

Pensamos que é uma boa notícia para todos os adeptos espinhenses que já começam a estar «esfomeados» de ver uma partida de futebol, da sua equipa, no seu próprio terreno.

Agora só fazemos votos para que o bom tempo que se tem feito sentir nos últimos dias continue, para que a relva cresça depressa.

DESPORTO

## Misericórdia

# Poder repartido

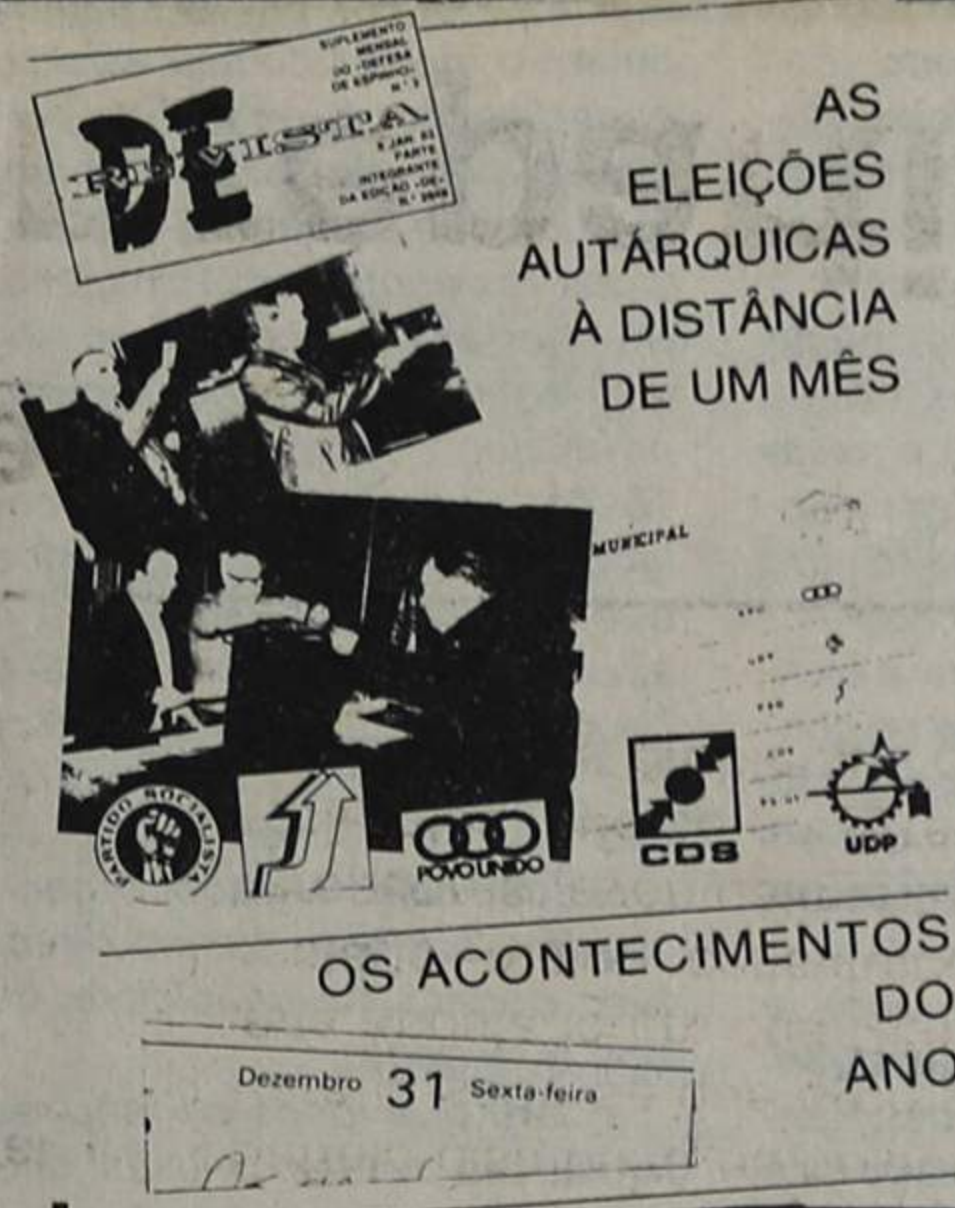
«Este é um momento histórico para a Misericórdia», afirmou Amadeu Moraes, o provedor reconduzido, no acto de posse dos corpos gerentes daquela instituição, que domingo se realizou.

Amadeu Moraes, ao discursar nestes termos, pretendia assinalar a repartição dos poderes na Misericórdia, até agora concentrados na mesa administrativa e particularmente nas mãos do provedor.

O provedor da Misericórdia aproveitou o acto para, mais uma vez, apelar à boa-vontade de todos os espinhenses, no sentido de ajudarem a concluir o lar de idosos de Pedregais.

PÁGINA 2

AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS A DISTÂNCIA DE UM MÊS



OS ACONTECIMENTOS DO ANO

Dezembro 31 Sexta-feira

## No «DE» Revista

# O ano de 82 em balanço

Para fazer um relance sobre os 365 dias que para trás ficaram, o nosso jornal escolheu um facto internacional, um outro nacional, um local e um desportivo que, na nossa perspectiva, se destacaram e que dissecámos.

Este trabalho está no «DE» REVISTA de que ao lado reproduzimos a primeira página.

## Era o primeiro de Janeiro e a água escaldava ...



Todos os anos, no dia primeiro, meia dúzia de «corajosos» pega na toalha e no calção de banho e vai à Praia Azul pagar a factura de uma noite sem dormir - a de passagem de ano.

No primeiro de Janeiro deste ano, o grupinho da praxe não faltou ao megulho. Foi uma vintena de corajosos que fez o aquecimento com uma partidinha de futebol.

Um dos calorentos era o nosso repórter fotográfico que, contudo, não se esqueceu da maquineta para cumprir a sua missão. E eis o resultado do seu trabalho, sendo de realçar que a foto não ficou tremida. Sinal que a água estava quente. A escaldar ...

## Dirigente do Rancho

## Senhora dos Altos Céus

# «Será no despique que se melhora a qualidade»

PÁGINA 2

## Novos dados

# Os casos da morte do Américo e da burla de 150 mil contos

PÁGINA 3



RANCHO SR.<sup>a</sup> DOS ALTOS CÉUS

Setenta pessoas unidas pelo folclore

Conforme anunciáramos, os elementos do recém-constituído Rancho de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> dos Altos Céus, de Esmojães, Anta, rece-

beram, em sessão solene que decorreu quinta-feira, os seus cartões de componentes.

Como sublinhou na altura o

director artístico musical e membro da direcção, Vicente Pinto, o documento entregue constituiu

um prémio pelo mérito do trabalho desenvolvido.

O Rancho é constituído por 70 elementos, todos de Anta, que custearam do seu próprio bolso os trajes. Todos os instrumentos, à excepção do bombo, bem como a bandeira do rancho, foram confeccionados na freguesia. Os violinos, que constituem a base da tocata do grupo, foram fabricados pelo mestre António Capela e a bandeira foi desenhada pelo pintor Claudino Mateiro, tendo sido o seu último trabalho.

O Rancho N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> dos Altos Céus exibindo uma das suas danças



Vicente Pinto

«Será no despique entre os ranchos que se melhora a qualidade»

Aproveitando a nossa presença na sede do Rancho N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> dos Altos Céus, colocámos ao seu director, Vicente Pinto algumas questões, cujas respostas permitem um melhor conhecimento do grupo e dos seus planos de futuro.

— Porquê a fundação do Rancho? Resulta de alguma dissidência de qualquer outro rancho?

«O rancho foi fundado em 1 de Setembro passado, graças a um punhado de homens já traquejados nestas coisas do folclore. De facto, a fundação desta colectividade recreativa e cultural deve-se a várias dissidências de elementos que faziam parte do

grupo Semente, elementos estes que, enquanto militavam no Semente, foram adquirindo conhecimentos. Alguns deles ajudaram a criar a secção etnográfica desse grupo; outros elementos, nomeadamente ligados à orquestra, simultaneamente fazem parte do Rancho Juvenil de Espinho (Sansebas) e neste agrupamento iniciaram a sua actividade musical desde a sua fundação».

— Entende ser positiva a existência de tantos ranchos no concelho ou, de outro modo, não acha que eles deveriam ser em menor número mas apresentar mais qualidade?

«Nós entendemos que é sempre muito positivo existirem mais ranchos folclóricos. Pensamos até que quanto maior for a quantidade, melhor será a qualidade, porque entendemos que será no despique entre os vários ranchos que se melhora a sua qualidade artística.

«Como puderam verificar, na freguesia de Anta havia já três ranchos folclóricos. No entanto, em Setembro, quando iniciámos os trabalhos com vista à formação do Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus, logo nos apareceram inúmeras pessoas a quererem participar e, em curto espaço de tempo, conseguiu-se fazer algo de importante. E veja que deste nu-

meroso grupo que compõe o rancho, todos os elementos deram o melhor do seu esforço e dedicação à causa do folclore, quer os que dançam, quer os que cantam, e que são todos residentes em Esmojães. Não podemos deixar de salientar, aqui, o trabalho intenso produzido pelo ensaiador Tô-Zé, ajudado pelos seus colaboradores Nêu e Agostinho que, em conjunto, dão todo o apoio técnico, quer ensinando a dançar, quer dançando mesmo. Por isto tudo, não temos dúvidas que se houver, dentro de qualquer colectividade, organização e um bom elenco directivo, poderá haver folclore de boa qualidade.

«Claro que todos os ranchos folclóricos sentem muitas dificuldades, nomeadamente financeiras, dado que equipar um grupo folclórico é muito dispendioso. No entanto, o nosso rancho não teve essas dificuldades, graças à dedicação dos seus componentes, como atrás referimos — e não podemos deixar de realçar também que todas as roupas foram adquiridas e pagas pelos próprios elementos. Uma direcção tendo elementos assim dedicados, sente um maior incentivo para avançar — e tudo faremos para que a grandiosidade do nosso rancho seja um facto».

— Pensam exibir um folclore «a sério» segundo as normas da Federação do Folclore Português, ou têm objectivos mais modestos?

«Pensamos, sim, seguir as normas da Federação do Folclore Português — aliás, já começámos a trabalhar assim logo após a fundação. Quer os trajes, as músicas, os cantares e danças são de facto em obediência às normas exigidas, assim como o próprio nome do rancho se insere na nossa localidade, visto que a padroeira do nosso lugar é

N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> dos Altos Céus. Aliás, vamos ao pormenor de ter a nossa bandeira da cor do manto de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> dos Altos Céus.

«Entretanto, temos alguns números no nosso repertório que são da nossa autoria e certamente um dia serão lembrados pelos nossos vindouros, números esses com danças espectaculares, saindo um pouco das modas lentas de roda que são características da nossa terra. Estamos ainda a fazer recolhas junto de pessoas idosas, a fim de podermos executar as danças tal e qual elas se dançavam e cantavam antigamente pelos nossos antepassados».

— Uma última palavra.

«A direcção do Rancho não poderá deixar de agradecer publicamente ao sr. Claudino Mateiro, que tem 85 anos, e ao sr. Manuel António de Amorim, que confeccionaram a bandeira, assim como também ao jovem Carlos Loureiro, que construiu a haste da bandeira — todos estes senhores são naturais da freguesia de Anta o que muito nos orgulha.

«A finalizar, não podemos deixar de agradecer ao «Defesa de Espinho», assim como ao director do «Espinho Vareiro», pelas suas presenças na nossa sede, dando-nos o seu apoio, nos seus jornais, principalmente o «Defesa de Espinho» que pôs à nossa disposição as suas colunas para tudo o que necessitásemos.

«Chamamos a atenção das autoridades para que não se esqueçam destas colectividades, pois elas merecem que as apoiem. Este apelo é particularmente dirigido à Câmara Municipal de Espinho, para que quando forem atribuídos os subsídios às colectividades desportivas e culturais do concelho, não se esqueça dos ranchos folclóricos, para bem da cultura, pois o folclore é autêntica raiz de um povo».

POSSE DOS CORPOS GERENTES DA MISERICÓRDIA

«Um momento histórico»

A posse dos corpos gerentes da Misericórdia para o triénio 83/85, no domingo realizada, marca a repartição dos poderes naquela instituição, que desde 1917 estavam concentrados na mesa administrativa e particularmente nas mãos do provedor.

Isso mesmo foi salientado pelo provedor reconduzido, Amadeu Moraes, no discurso que proferiu imediatamente após a posse daqueles que até meados desta década gerirão os destinos da Misericórdia, ao afirmar que aquele era «um momento histórico» na vida da instituição.

«Todos os compromissos desde 1917 — explicou o provedor — da Associação de Assistência de Espinho até aos compromissos da Misericórdia, continham uma mesa administrativa, um provedor com poderes ilimitados e uma mesa sem outros órgãos sociais, cumprindo-lhes executar, fiscalizar, presidir às assembleias gerais, fazer tudo. A partir deste momento, a Santa Casa da Misericórdia passará a ter uma

as suas contas permanentemente fiscalizadas pelo definitório ou conselho fiscal».

«Isto justificava — acentuou Amadeu Moraes — que eu não silenciasses o facto porque, daqui a muitos anos, este momento assinalará uma mudança acentuada na vida desta instituição».

OS CORPOS GERENTES

Os corpos gerentes da Misericórdia, no domingo empossados, ficam assim constituídos:

**Mesa da assembleia geral** — Presidente, Henrique Neves Estima; vice-presidente, Edgar Alves Ferreira; vogais, João Marques dos Santos Torres, Rui Pessoa Gomes, António Gabriel Alves Fontoura da Fonseca e Ricardo Manuel de Araújo Catarino. **Definitório; (Conselho Fiscal)** — José António da Silva Soares, Milton da Cunha Pinto, Manuel Couto Rodrigues da Silva, Américo Gomes de Oliveira, Joaquim Vasconcelos Ferreira e Domingos Soares Pereira.

**Mesa administrativa** — Ama-



O acto de posse dos corpos gerentes da Misericórdia para o triénio 83/85

assembleia geral, uma mesa da assembleia geral, um definitório, ou conselho fiscal, que fiscaliza os actos da administração. É na realidade uma enormíssima viragem na vida da nossa instituição. A partir daqui as assembleias gerais serão presididas pela mesa da assembleia geral e nomeadamente pelo seu presidente, as convocatórias serão feitas pelo presidente da assembleia geral, que é o órgão máximo da instituição, a mesa administrativa terá

deu Alves Moraes (provedor), Luciana Moreira de Figueiredo Marques (vice-provedora), José Domingues de Oliveira, José de Almeida (Jó), José Manuel Cerdal de Melo Abrantes, Delfim José dos Santos, António de Sousa Ferreira, Amílcar Lizardo Chambel, Dimas Domingues da Silva, Joaquim dos Santos Almeida, António Ferreira da Silva Torres, António Lopes de Figueiredo e Joaquim António de Moraes.

A CONSTRUÇÃO DO LAR DE IDOSOS

Pedida a ajuda de todos para concluir a obra

Acerca do lar de idosos de Pedregais, em construção, o provedor reconduzido disse:

«Conto com a boa-vontade de todos para realizarmos uma tarefa em que estamos empenhados e que na realidade é angustiante. Antes de se pensar em Espinho, em criar um lar de idosos, houve por esse país fora lares construídos com subsídios a 100 e a 90 por cento pelo Estado.

«Quando entrei aqui, afirmei que o tempo das vacas gordas tinha passado e que muito dificilmente conseguiríamos realizar esta obra sem o esforço e a caridade dos espinhenses. Nessa altura afirmei mais — que, se não tivesse havido tanto quem se pendurasse no Estado, ele não

estaria com a língua de fora como estava. Agora, nós sabemos que nem sequer podemos adivinhar se ele ainda tem língua para pôr de fora...»

«Os preços sobem, os subsídios são incertos e nós estamos metidos numa obra que não pode parar, sem sabermos até onde poderemos ir e sem sabermos aquilo com que contamos. A missão de todas as pessoas empossadas é uma missão difícil e creiam que eu tenho vivido as horas de maior angústia na minha vida a pensar neste problema.

«Oxalá que as pessoas sejam realmente iluminadas para nos ampararem e nos permitirem levar a cabo uma obra tão cara como aquela que nós temos em curso».

BOMBEIROS ESPINHENSES: 55 ANOS

Revestiu-se de simplicidade o acto comemorativo do 55.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses que decorreu no passado sábado.

Mais significativo foi o hastear da bandeira, este ano feito no edifício adquirido pela Associação, na Rua 18 e que permitirá a ampliação das instalações da corporação.

«Defesa de Espinho»

Registámos ainda cumprimentos de Boas-Festas da Cercie Espinho — Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, Custódio de Oliveira Carvalho, emigrante em França, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro e Fernando Sampaio da Fonseca e Castro, respectivamente notária do concelho e

director-delegado dos Serviços Municipalizados, Julieta Martins, chefe da estação de correios de Espinho, Artur Gomes Teixeira, funcionário dos CTT, W & R — agência de publicidade, Império — companhia de seguros (escritório de Espinho) e Jornal «O Comércio do Porto».

Agradecemos.



## PESSOAS

## Casamentos

No dia 18, José Manuel Ribeirão Padrão, de 29 anos, e Maria Isabel da Silva Tavares, de 24 anos, em Ovar. No dia 18, Jorge Manuel Calisto Monteiro, de 22 anos, e Rosa Maria Ribeiro de Sá Alves, de 19 anos, em Silvalde. No dia 23, Jorge Manuel Leonardo Teixeira Leite, de 20 anos, e Fernanda Maria Lima de Oliveira, de 25 anos, em Espinho. No dia 23, João Miguel Marques Ferreira, de 24 anos e Conceição Maria Gomes da Silva, de 20 anos, em Espinho. No dia 26, Fernando Dias Esteves, de 21 anos, e Ana Maria Pinto Rodrigues, de 18 anos, em Silvalde. No dia 26, José Manuel Soares Carvalho, de 21 anos, e Isaura Rodrigues Soares Maganinho, de 19 anos, em Silvalde. No dia 26, Francisco dos Santos Moreira, de 23 anos, e Rosa Domingues Pereira, de 20 anos, em Guetim.

## Óbitos

Maria Rosa Pereira Ribeiro, de 19 anos, solteira, na Rua 11 - 786, no dia 24. Urbano Augusto de Loanda, de 69 anos, casado, no lugar da Quinta - Anta, no dia 25. Antero Moreira da Cruz, de 65 anos, casado, na Rua 2 - 863, no dia 26. António Pereira Gonçalves, de 67 anos, casado, no lugar do Agueiro de Cima - Paramos, no dia 27. Américo Alves Rodrigues, de 20 anos, solteiro, no lugar de Souto - Silvalde, no dia 25. José de Oliveira Pardilhó, de 59 anos, viúvo, na Rua 3 - 285, no dia 28.

## ESPINHO - ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

3 - APARTAMENTOS - C/ 3 Quartos - Área 130 m<sup>2</sup>  
1 - APARTAMENTO - C/ 2 Quartos - Área 102 m<sup>2</sup>

Próximo da praia, na Rua 3, esquina c/ à Rua 16 n.º 343, virados a sul, prontos a habitar c/ garagem, ainda a preços antigos. Construção de 1.ª.

## ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5 n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio, dentro da Lei em vigor.

FALAR: M. SALGUEIRO - Telef. 723726 ou ver local  
Apartado 80 - 4501 ESPINHO CODEX

## O alarme estragou o «negócio»

Na última semana, num espaço de duas horas, estiveram entre nós dois forasteiros indesejáveis, que quiseram vestir-se asi e às suas possíveis noivas do bom e de graça.

A Polícia local deteve José Augusto Ferreira, de 25 anos, solteiro, sem profissão, residente na Rua Monte de Ramalde, 199 1.º, Porto; e Manuel Luís Gonçalves Gaspar, de 24 anos, solteiro, sem profissão, residente na Rua Teixeira Lopes, 76 1.º esq.º, em V.N.Gaia. Ambos furtaram do interior de quatro automóveis, roupas, fatos de homem e senhora e uma pasta com documentos. O azar destes «mãos leves», foi um dos carros que assaltaram ter alarme, o que alertou as pessoas, dando origem à chamada da Polícia. A abertura dos veículos foi feita pelo Gaspar com um objecto cortante já preparado para o efeito.

Como ainda não estava satisfeito com as suas proezas, o Gaspar furtou um porta-moedas a Constança Milheiro Sabença, de 83 anos, viúva, residente em Espinho, quando esta subia para uma camioneta da Auto-Viação de Espinho. O autor deste furto alegou que apenas estava a ajudar esta idosa senhora a subir para a camioneta! A dita carteira tinha no seu interior oito «donas marias» que, ao contrário das roupas furtadas, ainda não apareceram.

## DOIS ATROPELAMENTOS

Na avenida 24 ocorreram dois atropelamentos nos quais, felizmente, os peões não sofreram ferimentos de grande gravidade.

## LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

O primeiro, foi com o veículo automóvel de matrícula EU-58-15, conduzido por Joaquim da Costa Sousa, casado, motorista, residente no bairro Piscatório, casa 86, que atropelou Albertina Sá dos Reis, de 80 anos, casada, residente no lugar de Beire-S. João de Ver.

Quando ao outro atropelamento, ocorreu com a viatura ligeira mista SS-22-05, conduzida por Maria Fernanda Baptista Carneiro, de 23 anos, solteira,

estudante, residente no lugar das Vendas Novas - Lourosa. O atropelado foi o menor Octávio da Fonseca Ferreira dos Santos, de 4 anos, residente no Largo Conde Dias Garcia, 28, em S. João da Madeira.

## CICLISTA FOI PARAR AO HOSPITAL DE GAIA

No lugar da Tabuça, ocorreu um acidente entre um veículo ligeiro de passageiros, de matrícula alemã ZH-1650, conduzido

por Marília de Sousa Lopes, de 28 anos, solteira, telefonista, e o velocípede simples, de matrícula 1 ESP-22-90, tripulado por Carlos da Silva Couto, de 45 anos, casado, marceneiro, residente no lugar da Chamusca - Grijó.

Desta colisão resultaram danos em ambos os veículos. O condutor da bicicleta foi transportado ao hospital de Espinho, mas devido à gravidade dos ferimentos, teve que ser transferido para o hospital de V.N.Gaia.

## A burla de 150 mil contos

## Vítima não presta declarações até julgamento do processo

Dalila Guimarães não fará declarações sobre o caso da burla de 150 mil contos de que foi vítima. A informação foi-nos prestada pelo seu filho adoptivo, quando o procurávamos no sentido de obter esclarecimentos acerca da notícia que sob reserva publicámos em 22 de Dezembro.

Ao abster-se de fazer declarações, Dalila Guimarães segue

um conselho do seu advogado nesse sentido, por se temer que do que fosse dito o réu «pescasse» alguns «trunfos».

No entanto, a situação será deslindada em breve - disse-nos a nossa fonte - pois estão para se realizar os julgamentos do processo, que correm nos tribunais de Espinho e Santo Tirso.

Recorde-se que Dalila Guima-

rães, de 64 anos, viúva, entrega a um seu inquilino de Famalicão a administração dos seus bens. Este, por métodos fraudulentos, terá vendido a quase totalidade dos seus bens. Dalila Guimarães só descobriu o estratagemma do seu procurador quando leu um anúncio para venda da própria casa onde residia e daí avançou para o processo judicial.

## A morte do Américo

## Vão ser reconstituídos os últimos momentos da sua vida

Foi já realizada a autópsia ao corpo do infeliz Américo Alves Rodrigues, um diminuído mental de Souto, Silvalde, que apareceu morto nas circunstâncias estranhas que explicámos na nossa última edição. A polícia Judiciária

não conhece, porém, ainda, o seu resultado.

Apurámos também que vão ser reconstituídos os últimos momentos da vida do infeliz Américo por forma a se entrar numa pista mais ou menos segura, dentro

das hipóteses que, a partir das investigações feitas, se põem. Quer disto dizer que a hipótese de crime estará a ser fortemente considerada pelas autoridades.

Contamos fornecer mais pormenores sobre o assunto na próxima edição.



em ESPINHO onde a terra acaba e o mar começa está a CABANA

## RESTAURANTE CABANA

COM GERÊNCIA DO

## RESTAURANTE MAJÁRA

apresenta cumprimentos de BOAS-FESTAS e DESEJOS de um FELIZ ANO NOVO tornando-os extensivos a todos os seus Clientes e Amigos espalhados pelo Mundo

## MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL CONVITE

LÚIS COUTO ALVES GOMES, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho, convida toda a população do Município de Espinho a estar presente, no próximo dia 8 de Janeiro, pelas 9 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a fim de assistir ao acto de posse das novas Assembleias de Freguesia e, Câmara Municipal e Assembleias Municipais.

Espinho, 27 de Dezembro de 1982

O Presidente da Assembleia Municipal  
Luís Couto Alves Gomes

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.  
Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

- Orçamentos grátis -

## SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ, BRONZES SUPER, etc.  
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, AZCOAGA, etc.  
Das alcatifas: PÉROLA, LIDER, DERBY, ROBILON, CARLON, TAITI, etc. CARPETES ORMUZ tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, carpetes, artigos WC e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 - Telef. 7643575-PICÔTO - FEIRA  
Filial: Rua 62 n.º 227/231 - Telef. 722986 - ESPINHO



# Comunidades

Boletim da Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas

Unindo informando  
Editorial

Informações



Gijón  
- posição firme  
para evitar  
expulsões

Apo

## Boletim para as comunidades no estrangeiro

«Comunidades» é a designação de um boletim que acaba de ser lançado pela Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas destinado aos portugueses radicados no estrangeiro.

«Temos a consciência da

enormidade da obra a que nos propomos mas porque ela é grandiosa, ousamos enfrentá-la num desafio que queremos vencer», refere o editorial, assinado pelo secretário de Estado do sector, José Vitorino.

A publicação, preenchida ba-

sicamente com informações úteis aos emigrantes, é distribuída por todos os meios migratórios, sendo utilizados os aviões da TAP para o fazer chegar a mais de 40 destinos na Europa, África, América do Norte e América do Sul.

**JORGE PACHECO**  
MÉDICO DENTISTA



Consultório:  
Av. 8 n.º 784-1.º  
Telef., 722718  
ESPINHO

**RESTAURANTE KATKERO**

Rua 15 n.º 270  
Almoços, Lanches e Jantares  
Especializado em:  
Tripas, moelas e frango de caril  
Sob a Gerência de:  
Carlos Brites Marques  
Reserve a sua mesa

**MUNICÍPIO DE ESPINHO**  
CÂMARA MUNICIPAL

**EDITAL**

LUÍS COUTO ALVES GOMES, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que no dia 8 de Janeiro, pelas 9 horas, terá lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho a cerimónia da posse da nova Assembleia de Freguesia, Câmara e Assembleia Municipais, para o que se notificam todos os eleitos a estarem presentes no referido acto munidos do respectivo Bilhete de Identidade.

Espinho, 27 de Dezembro de 1982.

O Presidente da Assembleia Municipal  
Luís Couto Alves Gomes

## Essa não!

Para quem, como nós, tem divulgado regularmente o trabalho desenvolvido pelo secretário de Estado da Emigração, José Vitorino — o que, em certa medida, deve ser entendido como uma concorrência com a sua política —, sobra autoridade moral suficiente para criticar o lançamento do boletim «Comunidades».

Quanto a nós ele representa tão-só um esbanjar de dinheiro, porquanto há outros meios para fazer chegar aos emigrantes as informações que lhes interessam. Para além dos órgãos existentes em cada comunidade, os jornais regionais são o veículo ideal para essa tarefa, bastando, para isso, que a Secretaria de Estado lhes faça chegar o noticiário — o que, de resto, de algum tempo a esta parte vem acontecendo.

E se a Secretaria de Estado dispõe de dinheiro a mais, então que o canalise para os jornais regionais sob a forma de publicidade paga, ou qualquer outra. De outro modo, estão os jornais regionais e os das comunidades a enfrentar uma concorrência desleal.

Esperemos, pois, que José Vitorino repense a questão.

G. J.

## LAVANDARIA

**LAVAR**



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO  
Telefone, 723704  
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO  
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes  
SERVIÇO RÁPIDO

**NUNO A. PEREIRA**  
PSQUIATRA  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321  
Marcação das 18.30 às 21.30 horas  
Telefone, 720689  
ESPINHO

**DR. VIEIRA DA CRUZ**  
Médico

CLÍNICA GERAL  
As 5.ªs feiras à tarde

Telef. 724401  
Marcações todos os dias a partir das 16 horas.

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO



**CASINO SOLVERDE ESPINHO**

TEL. 720238

## Restaurante

TODAS AS NOITES  
JANTARES DANÇANTES A PARTIR DAS 20,30  
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 23.00

## Wonder Bar

TODAS AS NOITES — (M/18 ANOS)  
MÚSICA DE BAILE  
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 01,00

## VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE JANEIRO

CONJUNTOS:  
CARLOS MACHADO ☆ SYGMA BAND ☆ BOSSA NOVA  
BALLET MAGNIFICENT SEVEN — Ballet inglês  
DOTLYNKIDD — Cançonetista inglesa

## Cinema

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira «MONTENEGRO»  
Int. m/18 anos

Às 15.30 e 21 h. — De 7/1 a 13/1  
«O CAÇADOR» Int. m/ 18 anos

Sextas, sábados e domingos, 3 sessões  
Sextas e sábados: 15.30, 21 e 0.30 horas  
Domingos: 15.15 e 21.30 horas

DOMINGO ÀS 11 H. — MANHÃ INFANTIL  
«HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS»  
m/ 4 anos

## Jogos Tradicionais Máquinas Automáticas Bingo

EMFES

**PASSA-SE SERRALHARIA CIVIL**

EM ESPINHO  
Na Rua 62 n.º 619  
Trata:  
Fernando Rodrigues Lima  
Tel. 721739

## ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

**Dr. Ricardo Romeira**  
MÉDICO  
Especialista de Cardiologia  
(Carteira Hospitalar e Ordem dos Médicos)  
CONSULTÓRIOS

Esmoriz — Tel. 72579  
Espinho — Tel. 723398

Dias úteis  
das 14 às 20 horas

## J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975



# AS ELEIÇÕES À DISTÂNCIA DE UM MÊS

JAIME GABRIEL DE JESUS

«Estas eleições autárquicas ganham-se em 12 de Dezembro e perdem-se em Outubro». Mais palavra menos palavra, era esta a ideia expressa por alguém que em Coimbra tinha interesses no último acto eleitoral.

Queria esse alguém dizer que perder estas eleições poderia resultar da escolha do candidato, feita (ou confirmada) em Outubro. E embora se adivinhasse um recado directo a Carlos Encarnação, o derrotado candidato da AD à Câmara de Coimbra, ele assenta também em José Carvalho da Fonseca, o auto-imposto «cabeça-de-lista» do PSD de Espinho, idem derrotado.

Mas obviamente que José Fonseca devolveria um tal recado à procedência (fá-lo-ia antes das eleições... e agora?) porque, pelos dados de que dispomos, se afirmava convicto da sua vitória, ao ponto de provocar a ruptura com o CDS e a divisão no seu próprio partido, para além de correr o risco de cair «em desgraça» e ser obngado a esfumar-se, em termos políticos.

Fonseca fez as suas continhas e terá concluído que «chegava lá» subindo em Guetim e no Bairro Piscatório por uma escada feita de obrazinhas de fachada e demagogia barata.

Nomeadamente no Bairro Piscatório, Fonseca e a equipa que o rodeou trabalharam para, algum tempo antes das eleições, poderem «cantar vitória». Mas, pelo sim e pelo não, entre os pescadores surgiram «peões» a declarar-se pró-Fonseca, que «fez» as obras da praia, que «deu» as casas do bairro, que «está a acabar» o complexo habitacional da Marinha, que «vai pagar» os vencimentos em atraso às operárias da fábrica de conservas, que «só não fez» o porto de pesca porque «pensava» que ele resultaria do aproveitamento dos esporões. «o que hoje se reconhece ser tecnicamente impossível». Num panfleto e nos comícios na zona, a tónica era a mesma, mas deixando sempre a interrogação «inocente»: «E que fez por vós a pessoa que esteve como presidente da Câmara desde o 25 de Abril até 1979?»

Em Guetim, «a pessoa que esteve como presidente da Câmara desde o 25 de Abril até 1979» era acusado, em comícios sociais-democratas, de ter casado com o diabo para matar Deus e, embora os «esclarecedores» procedessem como o gato a quem calcam o rabo, a campanha eleitoral social-democrata (pensavam os sociais-democratas de José Fonseca) «estava a resultar». E até os socialistas o terão pensado quando decidiram lançar um folheto e desmontar o «esquema» social-democrata.

E, assim, no sábado, 11, enquanto Artur Bartolo alimentava receios, José Fonseca respirava confiança.

Mas o «povo sereno», a quem Pinheiro de Azevedo um dia cantou hinos de louvor, decidiu serenamente, como entendia dever decidir.

Como o pescador, que levaram a votar de «Mercedes» para «por a cruzinha no PPD» e que chegou lá e votou «mas é no PS». E pena foi que não o trouxessem de regresso no mesmo «Mercedes» — observação do próprio.

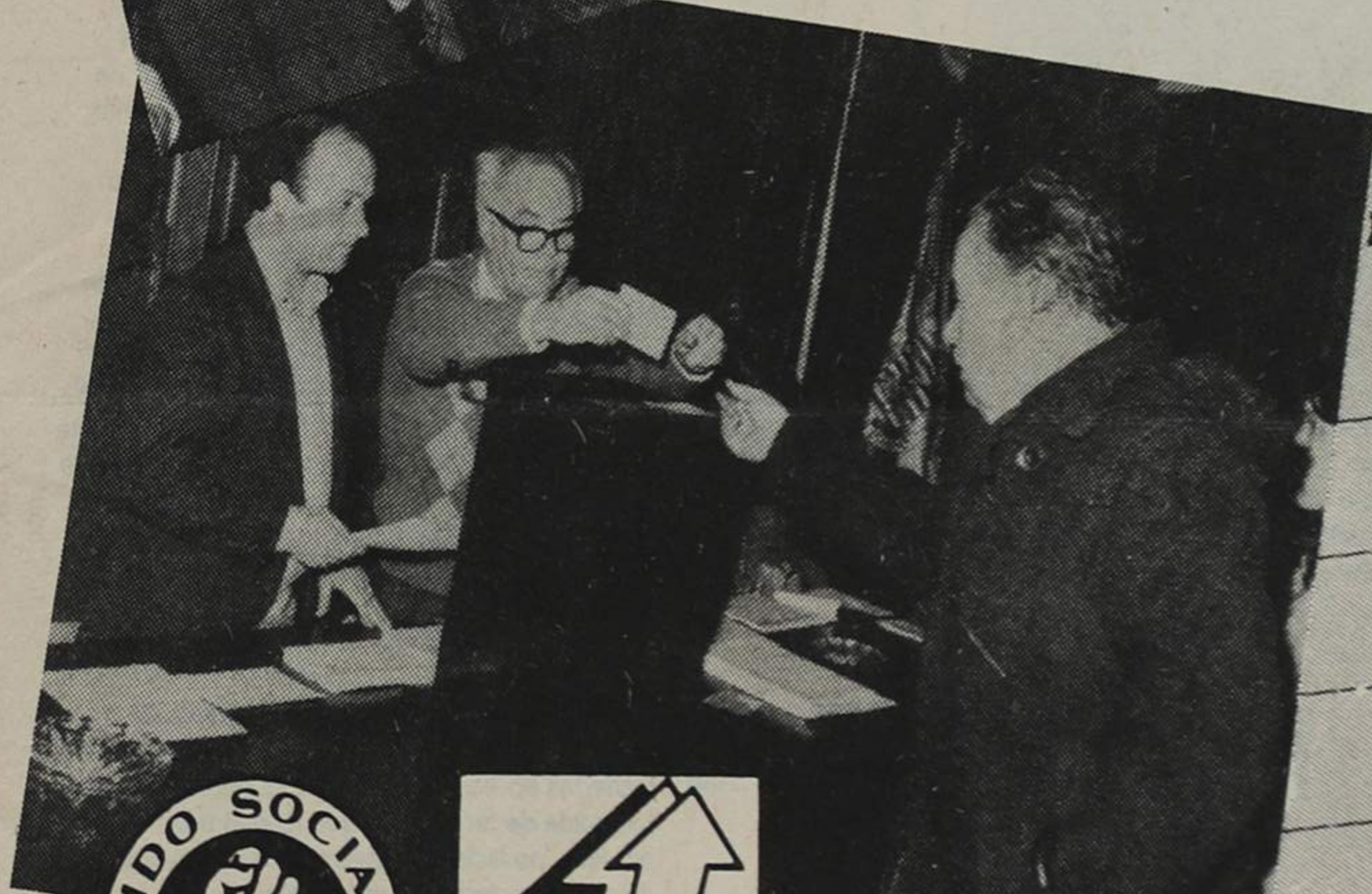
equilíbrio nas três votações. Registou-se somente uma variação de 1 por cento em favor da direita, na eleição para a Câmara. Ao contrário, nas freguesias suburbanas, e tendo por base a eleição da Câmara Municipal, houve uma vantagem de 5 pontos percentuais para a esquerda nas assembleias de freguesia, e de 2 pontos na escolha da Assembleia Municipal. Em Guetim e Paramos, o eleitorado «funcionou» sintonizado nas eleições da Câmara e Assembleia Municipal mas, no que diz respeito às assembleias de freguesia, a esquerda recolheu mais 12 por cento dos votos. Disto se conclui que na cidade funcionou a opção partidária de cada um, opção essa «aperfeiçoada» no decorrer do mandato que se iniciou em 79 e pela evolução da situação política nacional. Em pequena escala terá funcionado a «adoração» ao «senhor presidente».

Em Anta e Silvalde, deduz-se que os resultados terão resultado de uma «caldeirada» de partidarismo «duro»,

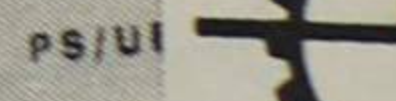
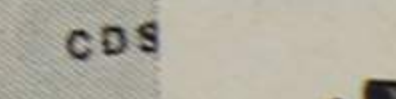
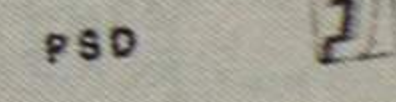
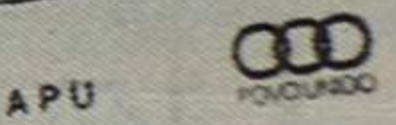
admiração pelo «senhor conhecido» e, em menor grau, o chamado voto estratégico (principalmente do PS para a APU na eleição da Assembleia de Freguesia de Anta). Em Guetim e Paramos ainda não terá chegado a noção de «desgaste do poder». Bem ao contrário, o sedentarismo presidencial impera: os «senhores presidentes» gozam as vantagens do «cognome». Estão neste caso o ex-presidente da Câmara e, mais acentuadamente, o presidente da Junta de Guetim. Repara-se que o responsável pelos destinos de Guetim é conotado com o PS (e basta que este partido não concorreu ali à AF) e venceu por larga margem, em flagrante contraste com a vitória da direita nas eleições para a Câmara e Assembleia Municipal. A prova dos nove a esta ilação, tira-se em Paramos onde o anterior presidente não concorreu (foi candidato à Câmara), provocando não só a perda da maioria absoluta como uma vitória rés-vés.

G.J.

SUPLEMENTO MENSAL DO «DEFESA DE ESPINHO» N.º 3  
**REVISTA**  
6 JAN. 83  
PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO «DE» N.º 2649

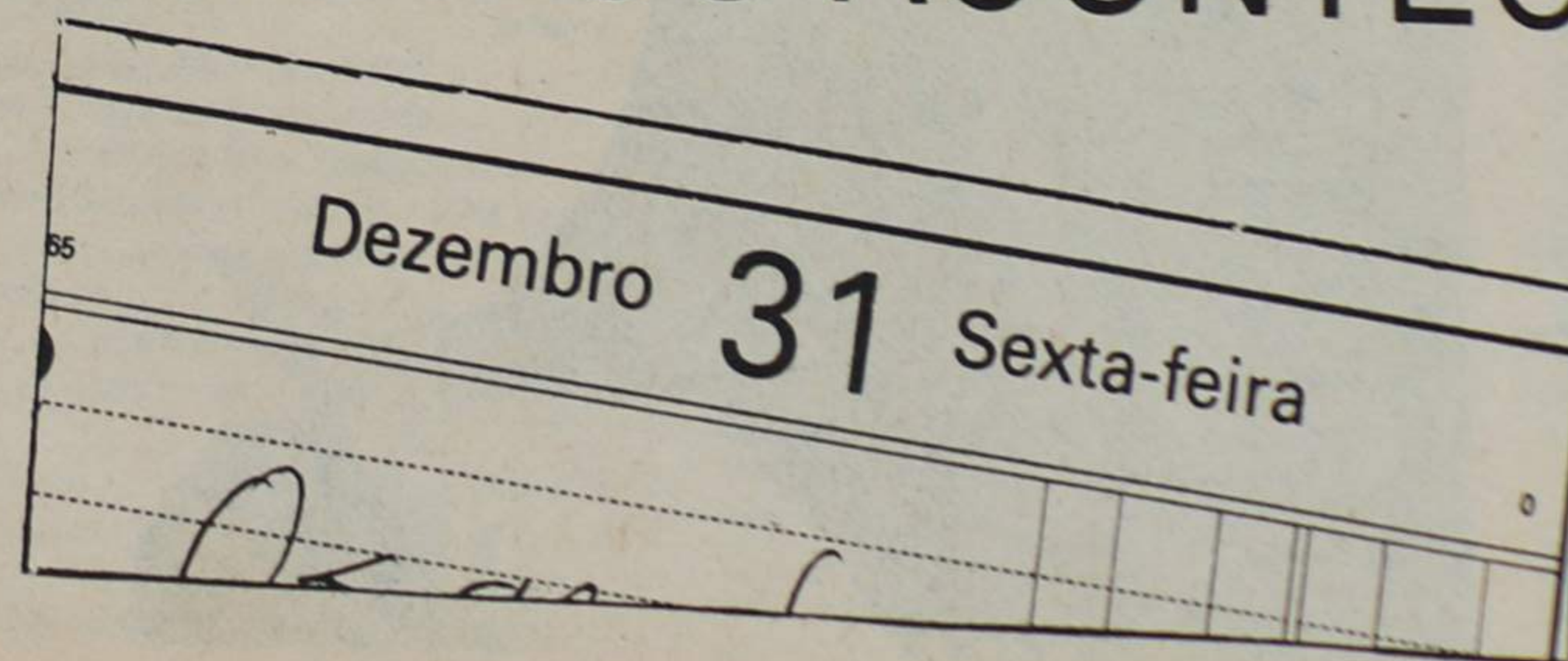


Esquerda pa

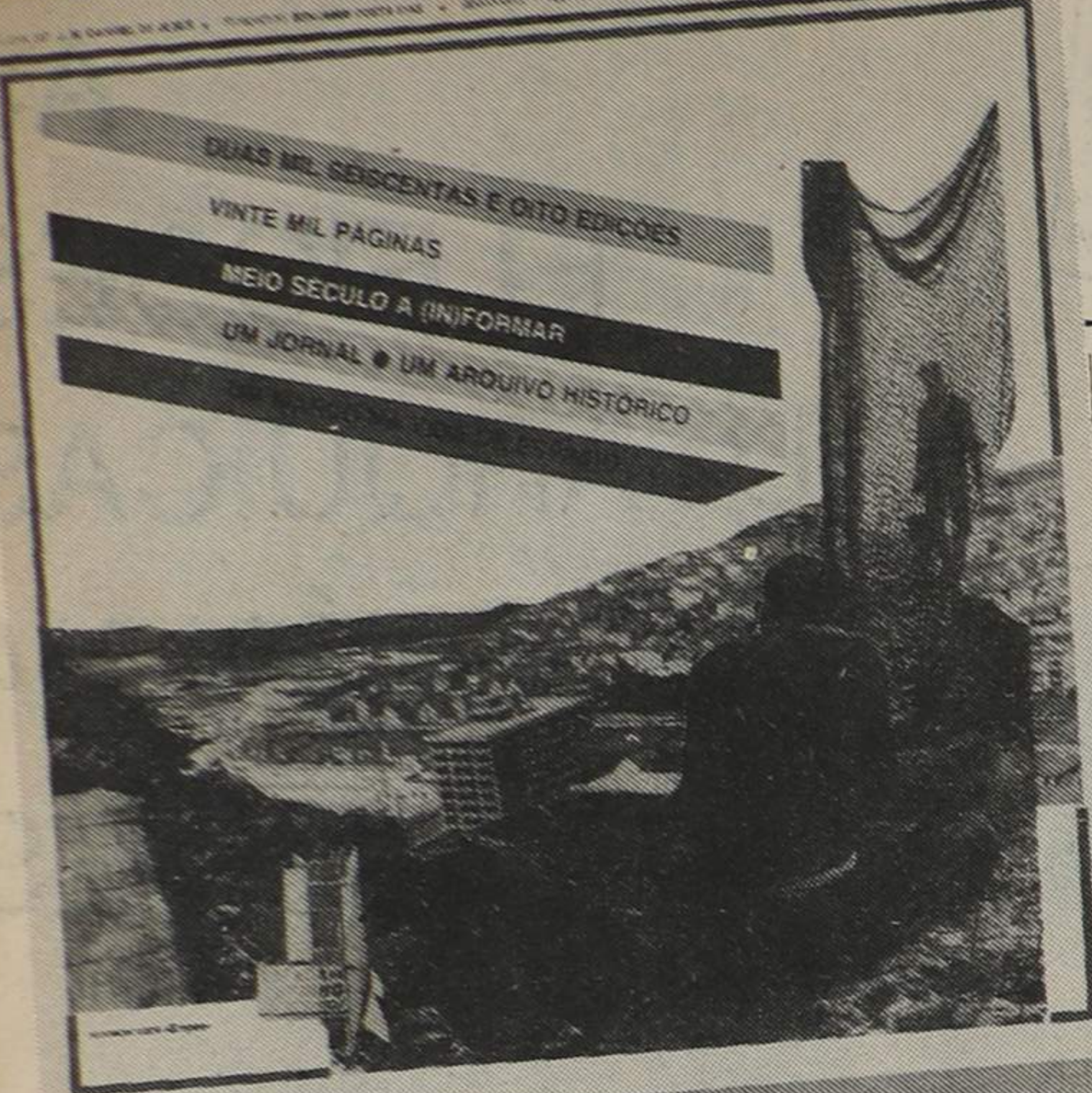


# AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS À DISTÂNCIA DE UM MÊS

# OS ACONTECIMENTOS DO ANO



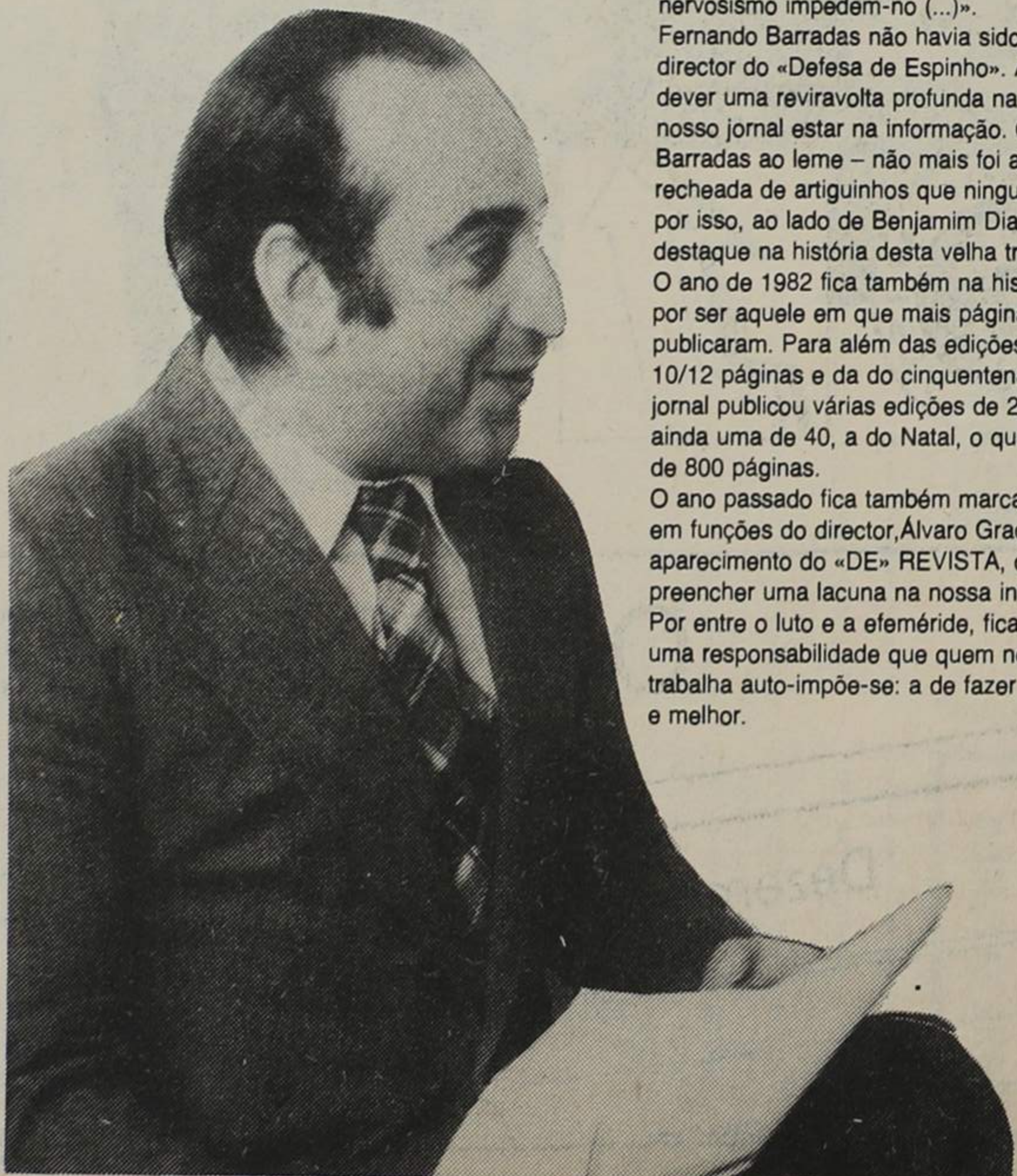




## 50 ANOS

# AO VIRAR DO CALENDÁRIO UM JORNAL ENTRE O LUTO E A EFEMÉRIDE

A 27 de Março o «Defesa de Espinho» completava as suas «bodas de ouro». Para assinalar a efeméride saía para a rua uma edição com o maior número de páginas de sempre, 50. Sete meses depois, reuniram administradores, director, redactores, colaboradores e alguns convidados em animado convívio



Mas o ano começara mal para o jornal com a notícia da morte, em circunstâncias trágicas, de Fernando Barradas, que vinha dirigindo o jornal desde meados de 79.

Uma experiência dolorosa, que as palavras do director interino na edição de 4 de Março comprovam: «...Sentimos calafrios. E, diríamos, sentimo-nos órfãos. Mas a vida é assim. Aquele que, mais do que um director, fora um professor, mas um professor-amigo, «irmão», como ele gostava de dizer, com quem o autor destas linhas conversara na véspera do dia do desastre, aquele que lhe abria as portas desta profissão que tanto gosta, apagara-se. Dizer algo mais de Fernando Barradas é, no momento em que se redigem estas linhas, impossível. A consternação e o nervosismo impedem-no (...)

Fernando Barradas não havia sido «mais um» director do «Defesa de Espinho». A ele se ficou a dever uma reviravolta profunda na forma de o nosso jornal estar na informação. O «DE» — com Barradas ao leme — não mais foi aquela folhinha recheada de artiguinhos que ninguém lia. Tem, por isso, ao lado de Benjamim Dias, um lugar de destaque na história desta velha tribuna.

O ano de 1982 fica também na história do «DE» por ser aquele em que mais páginas se publicaram. Para além das edições normais de 10/12 páginas e da do cinquentenário, o nosso jornal publicou várias edições de 20 páginas e ainda uma de 40, a do Natal, o que preferá mais de 800 páginas.

O ano passado fica também marcado pela entrada em funções do director, Álvaro Graça, e pelo aparecimento do «DE» REVISTA, que vem preencher uma lacuna na nossa informação. Por entre o luto e a efeméride, fica o peso de uma responsabilidade que quem nesta casa trabalha auto-impõe-se: a de fazer cada vez mais e melhor.



Como integrar a agricultura portuguesa na Comunidade? Esta a questão que os serviços de comunicação social da AIP colocavam em documentação emitida por ocasião da Filagro/82, recentemente realizada em Lisboa.

As características essenciais da situação agrícola de Portugal indicam simultaneamente os maiores problemas que se levantam à sua integração na Comunidade.

Segundo a API, são cinco os maiores problemas que se apresentam: estruturas agrícolas muito deficientes; uma estrutura de preços agrícolas que fixa os preços de produção a níveis concebidos para serem suficientemente remuneradores, mantendo simultaneamente os preços ao consumidor a níveis muito baixos; uma dualidade na organização dos mercados (os principais produtos são regidos por um monopólio centralizado que inclui o controlo das importações e a fixação dos preços a todos os níveis, enquanto que os outros produtos só estão sujeitos a acordos inteiramente locais e não estruturados); uma importante gama de ajudas, entre as quais importantes subvenções ao consumo, incluídas no preço final dos géneros alimentícios de base; uma grande dependência em relação às importações, sobretudo no que se refere aos cereais, ao açúcar, aos óleos vegetais e às carnes que entram em Portugal ao preço do mercado mundial.

Após a adesão portuguesa à CEE, haverá um período transitório de entre 7 a 10

anos, por forma a serem aplanadas, sem dificuldades, as divergências entre a economia portuguesa e a da Comunidade. Isto não afasta, de qualquer modo, a necessidade de, desde já, se tomarem as medidas essenciais ao melhoramento das estruturas agrícolas, já que o panorama é deveras desolador. Basta, com efeito, consultar alguns indicadores fornecidos pela CEE e que aqui reproduzimos.

No produto interno bruto de Portugal, a parte do produto agrícola bruto representa cerca de 14 por cento, comparado aos cerca de 4 por cento na CEE actual. A taxa média anual de crescimento do produto agrícola bruto é fraca e consideravelmente inferior ao resto da economia. A preços constantes era de 1 por cento entre 1960 e 1975 e tornou-se negativo entre 1970 e 1977.

A importância da agricultura em relação ao conjunto da economia portuguesa, diminuiu por consequência, em grande quantidade, no decorrer dos últimos vinte anos (de 26 por cento em 1960 a 14 por cento em 1976).

Entre 1960 e 1977, o produto agrícola bruto «per capita» em Portugal, desceu de 31 por cento para 22 por cento da média do produto agrícola «per capita» na Comunidade, enquanto que para a Grécia esta relação passava de 26 para 43 por cento e no caso da Espanha de 31 para 47 por cento.

Este breve relance sobre a agricultura

portuguesa, permite-nos, pois, medir a importância de um plano especial susceptível de permitir às regiões mais desfavorecidas de Portugal entrar na dinâmica dos melhoramentos estruturais sem levar a rural a abandonar as suas terras a um tal ritmo que estes não pudessem encontrar um emprego de substituição noutra sector. Esse plano está agora a ser lançado pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas e toma a designação de Plano de Mudança da Agricultura em Portugal (PMA).

São múltiplos os objectivos do PMA e o secretário de Estado da Produção Agrícola sintetizou-os, no decorrer da Filagro/82, do seguinte modo: uma nova filosofia e metodologia de trabalho das estruturas do Ministério envolvendo a participação activa de todos os agentes económicos interessados no processo; definição das grandes linhas de utilização dos recursos naturais e de ocupação do território (fazer o quê, onde e como) de acordo com as necessidades internas e possibilidades de exportação; afectação dos meios disponíveis de acordo com as prioridades estabelecidas e atendendo às assimetrias regionais. Trata-se, sem dúvida, de um plano que pode retirar a agricultura da estagnação em que se encontra e prepará-la para o «choque» da CEE. Pergunta-se agora, é se, como outros não se quedará pelo papel.

Jaime Gabriel de Jesus

## SU-MÁRIO

AO VIRAR DO CALENDÁRIO 2

OS ACONTECIMENTOS DO ANO ESTRANGEIRO E NACIONAL LOCAL E DESPORTIVO 3 4 5

OLHO CRÍTICO 6

A AGRICULTURA E A CEE 7

AS ELEIÇÕES E OS RESULTADOS 8

## NOTA

Por lapso das oficinas gráficas, não foram alterados, no último «DE» REVISTA nem o número nem a data. Não se tratava evidentemente do n.º 1 mas do n.º 2, nem a data era 11 de Novembro mas 2 de Dezembro.

Jornal sem gralhas...

## O PAPEL DA I.R.

Foi na Ordem dos Engenheiros. Em Lisboa. No dia 25 de Novembro de 1982. Numa reunião para discutir as conclusões dos painéis realizados antes para discussão do PMA — Plano de Mudança da Agricultura.

Na sequência de uma proposta para a criação de **Conselhos Regionais de Agricultura** em cada uma das sete Direcções Regionais em que o país foi dividido, o secretário de Estado — eng.º J. Vicente Carvalho Cardoso, afirmou que tais conselhos estavam a ser estudados no MACP e iam ser objecto de uma regulamentação no sentido de estimular a sua formação e dinamização, e que iam ser dadas condições e incentivos à Imprensa Regional para colaborarem na dinamização do Sector Agrícola. O secretário de Estado acrescentou na altura que a Imprensa

Regional tem um impacto enorme no País, estimando-se que a sua audiência é de cerca de 2 milhões de leitores. Pode assim, à semelhança do que sucede noutros países europeus e americanos, ter uma influência enorme na abertura das populações que serve a uma mentalidade de desenvolvimento agrícola, colaborando na divulgação dos programas, planos e projectos de mudança da agricultura regional, recolhendo e levando ao conhecimento dos centros de decisão as carências, problemas, críticas e anseios dos agricultores, contribuindo, em suma, para um permanente diálogo, tão necessário quanto urgente, entre as entidades sócio-económicas do sector agrícola regional (e não só) e os técnicos e dirigentes dos Serviços Regionais.

C.D.A.



## VAMOS DE MAL A PIOR

□ FERRAZ DA COSTA (\*)

As coisas vão de mal a pior no nosso país. A esta situação nos conduziram os que tanto nos prometeram de liberdade, de abastança e de tranquilidade. E chegamos agora à conclusão de que é a própria independência de Portugal que está em risco; que caminhamos descontroladamente para a banca-rotta; que atingimos níveis de corrupção e de criminalidade impossíveis de imaginar. Tudo isto são verdades que ninguém pode negar.

Cresce dia-a-dia a nossa dependência do estrangeiro, onde vamos pedindo mais e mais dinheiro emprestado para pagar o que consumimos e não somos capazes de produzir. As nossas exportações são cada vez menos comparadas com o que somos obrigados lá fora a comprar. Por isso, o nosso endividamento vai sempre aumentando e estamos a atingir o ponto em que as receitas do Estado não chegarão sequer para pagar os juros, note-se bem, só os juros das dívidas que contraímos. Tem-se desvirtuado tanto o conceito de liberdade que dela se aproveita uma minoria para deturpar a legalidade e nos impor formas de viver que não são as nossas num clima de agitação que nos rouba a tranquilidade e nos vai destruindo. Por isso, vamos ficando cada vez menos livres.

Pretendeu sustentar-se que o nosso abandono da África — um abandono feito em condições vergonhosas e aviltantes, — seria, em termos económicos, compensado pela nossa integração no Mercado Comum.

Como se apenas questões económicas estivessem em causa! Mas mesmo deste ponto de vista, nunca estivemos tão afastados da Europa: temos um deficiente ensino, onde faltam escolas, professores, laboratórios e oficinas, material didático, e até programas; temos péssimos serviços de assistência e de saúde; temos gravíssimas carências habitacionais, sem que se acalente, sequer, a esperança de ver melhorias neste sector; temos uma economia pouco competitiva, quase arruinada, com um sector empresarial público altamente deficitário, incapaz, improdutivo, que desbarata os nossos poucos recursos financeiros e consome o que todos pagamos em pesadíssimos impostos; e temos um sector privado a que não se asseguram as condições mínimas para poder desenvolver-se e criar verdadeiros postos de trabalho. E assim por diante.

**Vivendo na insegurança, lutando com carências e deficiências de toda a ordem, somos um povo que vive aturdido o dia-a-dia, receoso até de olhar para o amanhã.** Estamos, então, fatal e irremediavelmente condenados a esta progressiva degradação, onde Portugal acabará por se afundar? Queremos acreditar que não.

Mas terá de haver a indispensável coragem de materializar, na prática, com firmeza e com determinação, o que foi e é a clara opção do povo português pelo modelo de sociedade do tipo ocidental, assente na democracia política e económica. E quanto a este facto, se das recentes eleições alguma conclusão se deve tirar, é a da frustração de grande parte do eleitorado pela incapacidade que tem havido na institucionalização daqueles princípios. Refiro-me, nomeadamente, às constantes e sucessivas greves levadas a efeito, com a única e declarada intenção de derrubar governos legitimados pelo voto. Isto só tem sido possível, porque o governo não toma a iniciativa de promover a alteração da lei da greve, dela banindo a possibilidade das greves políticas, que nada têm a ver com a defesa dos verdadeiros interesses dos trabalhadores. A mesma inoperância, a mesma incapacidade, as mesmas hesitações se têm verificado na criação da democracia económica que só pode ser baseada na livre iniciativa, na liberdade de empreender, de arriscar e, portanto, de criar.

O povo português cedo compreendeu que não é a ocupação das propriedades que aumenta o rendimento agrícola nem a das casas que lhes assegura a habitação de que carece; e que não é a nacionalização das empresas que lhes garante trabalho e a melhoria do seu nível de vida. Por isso optou por uma economia livre. Mas não obstante essa clara opção por uma economia de mercado como a única capaz de criar o rendimento que permita ao país saldar as suas dívidas e às empresas criar riqueza, novos postos de trabalho e pagar melhores salários, a política prosseguida não tem sido de molde a implementar, com a abertura e a decisão indispensáveis, esse tipo de economia. A livre empresa, que terá de ser, pelo seu dinamismo e espírito de iniciativa, a propulsora da reconstrução económica nacional, não viu ainda que lhe fossem asseguradas as condições indispensáveis para o efeito.

De facto, nenhuma — mas mesmo nenhuma revisão foi feita, no âmbito da legislação laboral, pelo que os

trabalhadores mais capazes continuam a ver as suas possibilidades de acesso e de melhoria salarial prejudicadas pela improdutividade dos outros.

Obrigadas a suportar elementos perniciosos em termos de trabalho, as empresas retraem-se no alargamento das suas iniciativas e daí a manutenção do desemprego e a própria atrofia da economia nacional.

De resto, nenhum dos nossos problemas económicos encontrará solução se não se criarem condições para o investimento, pois sem ele não será possível criar novas empresas e desenvolver as já existentes. Como é evidente, enquanto não se derem garantias ao capital investido, garantias não só em termos da sua segurança, mas também da sua livre gestão, não se poderá aguardar que os investimentos se façam. O empresário português tem bem presente o que foi a espoliação das empresas a que se chamou nacionalizações e sabe que não foram pagas as justas indemnizações. Não sente por isso que haja condições para novos investimentos, quando, ainda por cima, a nossa legislação laboral incentiva a indisciplina, o ócio e o absentismo, e lhe limita gravemente a sua capacidade de gestão.

Como se isto não fosse suficiente, e não bastasse já uma crise económica de proporções mundiais, continuam vedados à empresa privada sectores como a Banca, os Seguros, os Cimentos e outros, sectores onde a livre iniciativa tiraria rendimentos indispensáveis à reconstrução da economia nacional.

Assim se mantêm as coisas. E enquanto assim for iremos de mal a pior, como lhes disse no início destas palavras. Teremos todos de reagir, se quisermos salvar o nosso país. E reagir, neste caso, é impor ao Governo que cumpra o seu programa e assumam as suas responsabilidades. Basta de tibiesas e de hesitações. O que está em causa é Portugal.

(\*) *Presidente da Confederação da Indústria Portuguesa, alocução proferida no tempo de antena daquela organização na Televisão*

□



## CASINO: FINALMENTE O JOGO TRÁS (TAMBÉM) VANTAGENS

□ JORGE PEREIRA

Na nossa perspectiva, o acontecimento do ano, a nível local, foi a inauguração do Casino Solverde de Espinho, da piscina e do parque de campismo daquela sociedade. Porquê a inauguração de novas instalações do Casino, de uma piscina e de um parque de campismo, como os factos mais importantes ocorridos em 1982? Porque foram obras de extrema importância para Espinho e simbolizam o esforço da concessionária que mais se destacou na exploração do jogo desde 1928, altura da sua regulamentação. De facto, nunca, até então, Espinho assistira à inauguração de um tão significativo número de empreendimentos resultantes da existência de uma zona de jogo. Espinho, que até aí praticamente só conhecia do jogo a miséria social, por um lado, e os lucros fabulosos, por outro, via, finalmente, vantagens de albergar um casino. Fundada em 12 de Abril de 1972, a Solverde começou a explorar o jogo em Junho de 1974. A partir dessa altura deu início a um vasto programa de obras do

qual se destaca: uma praça de Touros, casas sociais de renda económica e limitada, um complexo comercial, um casino, um aparthotel, piscinas, um parque de campismo, parques automóveis, etc. Para além disso, subsidiaria obras como o viaduto sobre o caminho-de-ferro, estruturas de ensino, colectividades e instituições, bem como realizações e obras de interesse desportivo, turístico e outros. O tempo que mediou entre a regulamentação do jogo e a entrada da Solverde para a exploração do casino, foi de quarenta e seis anos. Durante esses longos anos poucas concessionárias cumpriram com as suas obrigações contratuais. E num caso — o da Crudaespinho — nem sequer lhe foi imposta qualquer aplicação de lucros em realizações de interesse turístico ou outros. Das três primeiras concessionárias, a que fez algo de assinalável foi a primeira, a Sociedade Espinho-Praia, que construiu o «Palácio Hotel» sobre o esqueleto do hotel «Bragança», reconstruiu o Casino e dotou-o de um cinema.

A Crudaespinho, como se disse, nada fez e a Sociedade de Turismo de Espinho construiu o hotel «Praia Golf» que ficou sua propriedade.

Pode, por isso, dizer-se que Espinho só está a beneficiar do facto de ser zona de jogo neste momento. Aliás, alguns representantes do governo central aquando da inauguração do novo Casino, reconheceram publicamente a importância da Solverde no crescimento e progresso do nosso concelho. Poderemos recordar essas mesmas declarações: ministro da Administração Interna, eng.º Ângelo Correia, «o governo reconhece mérito à Solverde»; secretário de Estado do Turismo, dr. Nandim de Carvalho, «bem felizes seriam as Câmaras deste País se pudessem contar no seu território com o dinamismo de uma empresa como a Solverde»; secretário de Estado dos Desportos e da Qualidade de Vida, referindo-se à piscina coberta, «é raro poder encontrar-se uma iniciativa como a que a Solverde fez construir».



## VISITA DE JOÃO PAULO II E A REVISÃO CONSTITUCIONAL



Para alguns (ou para muitos?), o acontecimento nacional do ano terá sido a revisão constitucional, cujo diploma foi assinado em 12 de Agosto findo pelos deputados de seis partidos com assento na Assembleia da República, constituindo, portanto, a grande maioria. Houve duas excepções: o PCP e a UDP, cujos deputados, em número de 39, votaram contra.

Isto em termos políticos, já que numa outra área houve um acontecimento que suplantou, de longe, quaisquer outros e se revestiu, inclusive, de repercussões mundiais.

Referimo-nos à visita a Portugal de Sua Santidade o Papa João Paulo II, em meados do mês de Maio.

Quem viveu «in-loco» ou através da TV essa visita, não esquecerá jamais as jornadas de Lisboa e de Fátima, de Coimbra, de Braga e do Porto.

Foi das coisas mais maravilhosas de toda a nossa vida. E pensamos que não é preciso ser-se católico para se pensar assim. Foi algo de extraordinário, que tocou de modo bem profundo na alma de todos os portugueses.

Para termos a sensação de que estamos a vê-lo e a ouvi-lo, recordamos aqui e agora João Paulo II, quando, ao pisar solo português, disse emocionado e feliz:

«Salve, Portugal, de gente honrada, generosa, paciente, laboriosa e cheia de pundonor! Terra de mártires, santos e heróicos servidores do Evangelho de Cristo. A evocação sumária e homenagem ao seu passado, fundem-se em mim, nesta hora de alegria, com a visão de

esperanças do teu presente, e do teu futuro que eu almejo fosse próspero, pacífico e feliz para todos os teus filhos, do Minho ao Algarve, das outras regiões insulares, e onde quer que se encontrem. Para os emigrantes espalhados pelo mundo e para aqueles que, tendo voltado à Pátria, aqui procuram reorganizar a sua vida. Enfim, para todos, sem excepção, vão os meus melhores votos de felicidade. Confio estes votos, desde já, em prece, a Nossa Senhora de Fátima, Mãe de Deus, Mãe da Igreja e dos Povos, sob cuja protecção coloco a minha visita a Portugal, ao invocar, sobre esta dilecta Nação, as bênçãos de Deus Onnipotente e Misericordioso».

Politicamente, sim, a Revisão Constitucional foi o acontecimento nacional do ano, a constituir marco relevante nos anais da nossa história.

Só não pensarão assim os comunistas e os seus «irmãos» da UDP. Para esses, a recordação de tal facto será uma coisa bem desagradável, como se depreende, aliás, da posição que assumiram no Parlamento, quando da revisão. Perder, seja no que for, nunca agradou a ninguém...

Na altura (tanto em Agosto, que foi a data da revisão, como em Outubro, em que Ramalho Eanes se sentiu na «obrigação» de promulgar a lei), o facto foi obviamente considerado positivo pela maioria dos deputados, ainda que os da coligação governamental pretendessem ir algo mais além nas alterações. Para esses, foi a «revisão possível».

No entanto, acontecimentos posteriores pare-

cem confirmar que o novo sistema instituído poderá vir a beneficiar o Presidente da República, ele que na revisão viu reduzidos os seus poderes constitucionais. Dele não poderão esperar favores aqueles que tentaram manietá-lo politicamente e, aliás, conseguiram em certa medida e em certos casos...

Mas, qualquer que seja o desfecho dos acontecimentos actuais e a influência exercida pela nova lei nesse desfecho, é incontestável que a revisão foi um bem para o país, quanto mais não seja por ter provocado o desaparecimento do Conselho de Revolução, órgão polémico e não democrático, que vinha sugando o erário público com encargos astronómicos...

ÁLVARO GRAÇA

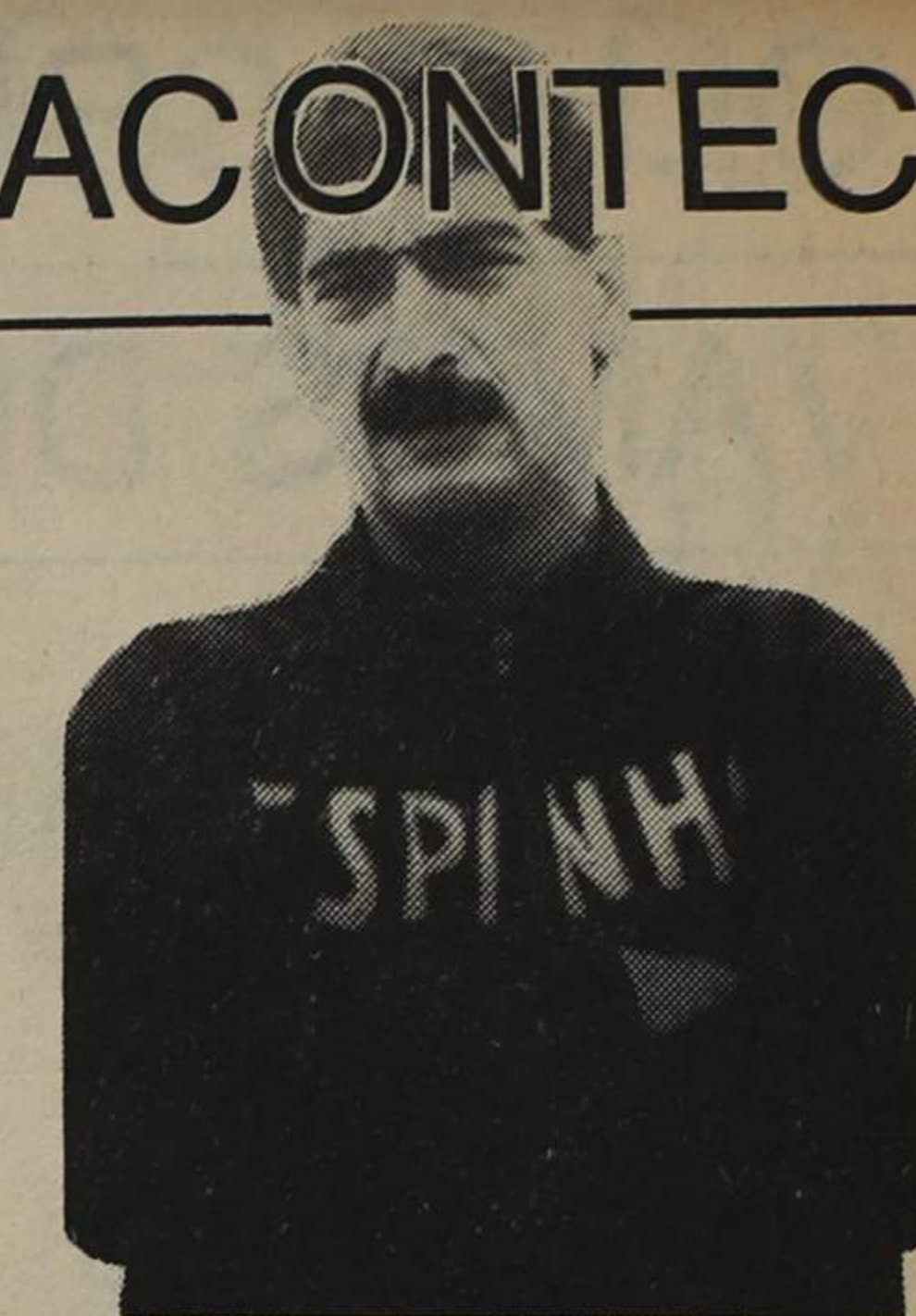
## MALVINAS MUITAS PARA

□ MARGARIDA

As perspectivas de solução do conflito por vias diplomáticas não surgem. As horas passam desesperadamente e nem o então secretário de Estado norte-americano Alexander Haig consegue fazer com que este conflito seja evitado. O bloqueio naval e a frota de Sua Magestade aproximam-se a alta velocidade da zona de disputa.

Logo nos princípios do combate, a Argentina sofre uma perda de peso — o cruzador «General

## MENDES CHAMADO A VESTIR A CAMISOLA DAS QUINAS



A recente chamada de Mendes, guarda-redes da equipa sénior de futebol do Sporting Clube de Espinho, à selecção olímpica portuguesa que vai participar na fase de apuramento para os Jogos de Los Angeles em 1984, foi, na nossa opinião, o acontecimento desportivo do ano, a nível local.

Se este jovem «keeper» dos «tigres» da Costa Verde, conseguir um lugar ao sol, na selecção de «todos nós» — o que não será muito difícil — seria o primeiro jogador sénior, no historial do Sp. Espinho, a tornar-se internacional, enquanto atleta do grande clube de Espinho.

Vamos tentar em breves linhas fazer uma retrospectiva da vida e da carreira de Mendes. Nasceu em Lisboa, em 16 de Julho de 1959, mas como os pais eram naturais da Atalaia do Campo, foi registado nesta aldeia. Mais tarde, foi viver para Alferrarede (Abrantes), onde ainda de tenra idade o «bichinho» da bola e de ser guarda-redes, lhes entrou no corpo. As «peladas» que fazia na altura mais os seus companheiros de infância, não tinham local fixo. Ora jogava-se nos montes ou nos paralelos da estrada. Enfim, é normal-

mente assim que começam a despontar os grandes «craques» do nosso futebol. Com treze anos regressou à capital, onde foi jogar para o seu clube favorito, ou seja, o S.L. Benfica. Nos inícios teve como seu treinador o húngaro Janos Biri — que ainda continua ligado aos «encarnados» como «olheiro» — que lhe ensinou muitos pormenores técnicos de se estar entre os postes, e que ainda hoje os utiliza. No clube da Luz, durante os quatro anos que lá esteve, para além de ter sido campeão nacional de juvenis e juniores, chegou, com idade de júnior, a integrar o «plantel» sénior do Benfica, no primeiro ano de Mortimore. Mais tarde esteve emprestado ao Famalicão e ao Castelo Branco. Já sem qualquer compromisso com o Benfica, por influência do treinador Mário Wilson, esteve uma época ao serviço do Académico de Coimbra, tendo aí transitado para o Sporting de Espinho, onde já se encontra entre nós vai para duas épocas.

Apesar de ser um guarda-redes de pequena estatura, tem um bom poder de elevação, é ágil e muito seguro entre os postes. Em alguns jogos que o Espinho tem disputado, Mendes tem-se cotado como o melhor elemento em campo. Aliás

os órgãos de informação, escrita e falada, não têm regateado elogios às suas boas exibições. Daí não ser estranho nem coisa do outro mundo, que esteja nos lugares cimeiros — como no «DE» — nos prémios instituídos pelos jornais. Já esta época, dois técnicos da primeira divisão, o consideraram como «um guarda-redes espectacular».

Depois de tudo o que dissemos no anterior parágrafo, não seria grande espanto que o seleccionador nacional Otto Glória, convocasse Mendes para a selecção olímpica portuguesa. Talvez um pouco tarde, mas foi feita a justiça a quem merecia.

Não estaremos a fugir da verdade, se dissermos que Mendes poderá vir ser considerado, no historial da grande colectividade espinhense, como o melhor guarda-redes de sempre, que defendeu as cores alvi-negras.

Agora, só fazemos votos para que possamos ver, via TV, o nosso pequeno-grande guardião a defender as redes da selecção das «quinas», em Los Angeles.

JORGE PEREIRA

## LÁGRIMAS E SANGUE NADA

□ FONSECA

Belgrano» bem como centenas de tripulantes seus — mas rapidamente se recompõe do «rombo» e contra-ataca, afundando, com um míssil ar/mar, o «destroyer» britânico «Sheffield».

O desembarque nas ilhas pelos ingleses registou-se em 22 de Maio e logo os soldados avançam para a capital — Port Stanley — decididamente, embora os argentinos respondam em força com a sua Força Aérea. Navios e forças

embarcadas inglesas continuavam a «levar no pelo», mas é bem visível que a resistência argentina se deve à tentativa de se esconder que a ditadura militar tinha finalmente compreendido que com os ingleses, a coisa era a sério. Em 14 de Junho é acordado o cessar-fogo nas ilhas. A Argentina rende-se à meia-noite desse mesmo dia, sem honras nem glórias, de cabeça baixa.

O conflito tem resultados desastrosos a nível interno, para a junta militar argentina. Galtieri, então presidente, demite-se e com a sua demissão surge uma crise política que os militares

ainda não conseguiram resolver. Nasce um coro de protestos contra a ditadura, incendiado pelo movimento popular de apoio à ocupação das Malvinas, que provoca uma instabilidade interna.

Este conflito entre dois exércitos trouxe para os estrategas militares e construtores de material bélico um profundo ensinamento. Para a Argentina e para a Grã-Bretanha, apenas lágrimas e sangue com a morte de mil e quinhentas pessoas caídas absurdamente.



## Pinceladas amarelas

## O novo ano, a crise e o Orfeão

Cá estamos no ano de 1983 com os desejos de que seja um ano bem português, sem intromissões de estranhos cujos fins são passar a vida a pensar muito no que é seu e ainda mais no que é dos outros. Badala-se a paz e o amor, a liberdade e a fraternidade, a independência das nações que tudo fizeram para mercê-la quando, afinal, o que é que se vê em todos os continentes? A guerra, a fome e a doença. Os que têm muito falam contra as intromissões mas vão invadindo os que não podem defender-se, afirmando, cinicamente, que agem assim para protegê-los e proteger-se a si próprios.

Preparando o terreno para a intromissão pedida por fantoches a soldo dos invasores, logo passam a imperar a força e a desfaçatez, liquidando quem pretenda estorvar os seus maquiavélicos intentos — é o pão nosso de cada dia sem se tornar necessário citar-lhes o nome. Todo o mundo os conhece, pois são os que mais falam em paz, nos direitos humanos, na democracia, na liberdade para os povos. A Europa conhece-os bem e algumas nações vizinhas dos ditos cujos sentem o peso das suas manápu-las.

Oxalá que as garras de todos os impostores imbuídos do posso, quero e mando se retraíam deixem em sossego todos quantos desejam viver na autêntica paz e na verdadeira liberdade.

Portugal não começa bem o 1983. A política está baldeada. Os considerados bons acolhem-se, isolam-se, não se querem queimar... Os da bem conhecida lata esganiçaram-se e esganiçam-se tanto no slogan «governo para a rua», que chegam a dar a impressão de serem eles a mandar. Foices e martelos, punhos fechados e atraentes argolinhas não chegaram ainda para convencer. A AD meteu água, mas ainda não foi ao fundo. Questão de juízo e de sã união.

Exigem-se eleições antecipadas... Porque não?! Não seria a melhor maneira de reaparecer uma AD nova, maior e mais coesa?

Quem no tempo de antena se mostra mais radiante, sorridente, cassético, o melhor de Portugal de aquém e de além-mar nos Açores e Madeira é o Alvarito. Não? A seguir, mas sério, pa-

ciente, paciente, patético e quase com lágrimas, aparece-nos o simpático Mário a comunicar que sente uma enorme esperança num 1983 salvador, redentor, e mais, muito mais coisas sem dor... Isto é que vai uma crise!!!

Bem, há-de ser o que Deus quiser. Aguardemos os acontecimentos e a mensagem do nosso querido presidente. O salvador aparecerá encarnado no homem de Milagres? Crespo dará certo? Tudo é possível.

O Orfeão de Espinho tem nova direcção. Esperemos que esteja animada de tudo fazer para que possa tornar-se o mais completo possível, tanto no Coral como no seu Rancho Juvenil, não esquecendo um grupo cénico. Não é coisa fácil ser presidente de uma colectividade como é o Orfeão de Espinho. Por isso mesmo quem tem nas mãos a sua direcção necessitará de coragem, energia, autoridade e carolice para vencer, dando a Espinho e arredores a alegria de possuir um trio trabalhador, competente e convincente.

Precisar-se de ter sempre presente que Espinho é uma jovem e linda cidade a merecer toda a

dedicação de quem por ela se bata em luta simpática e dura-doira.

O Orfeão tem vivido altos e baixos, alegrias e tristezas. Conhecido o programa dos seus projectos, esperamos que consiga o auxílio de todos os espinhenses. O trabalho, a honestidade e a teimosia no querer, readquirirão o direito a tal auxílio. O Orfeão é de Espinho. Se todos (todos, hein!) os espinhenses quiserem, iremos ter um Orfeão à altura.

A actual direcção, sem desprimor para as antecessoras, parece estar animada para o Orfeão ser Espinho e este ser o Orfeão. Dêem todos as mãos e a cidade vos agradecerá.

ZINHO

CASA MARRETA  
ALMOÇOS, LANCHES  
E JANTARES

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,  
Enguias, Caldeiradas,  
Açorda de peixe, Bons vi-  
nhos.

PEDRO DA SILVA LOPES

Rua 2, n.º 1355 - Tel. 720091  
4500 ESPINHO

RESERVE A SUA MESA

JOSÉ DE OLIVEIRA  
PARTILHÓ

## AGRADECIMENTO

A família, vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todos os que participaram no funeral e aos que assistiram à missa do 7.º dia do saudoso extinto.

## ANACLETO PIRES DA SILVA

## AGRADECIMENTO

Sua família vem por este ÚNICO MEIO, muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas amigas que participaram no funeral do saudoso extinto, bem como às que assistiram à missa do 7.º dia.

MARIA DE JESUS PEREIRA  
(CAPELA)MISSA DO 11.º ANIVERSÁRIO  
DO SEU FALECIMENTO

É com saudade, que seus filhos, netos e nora, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso no dia 9, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

A família agradece desde já a todos quantos participarem nesta cerimónia.

## EDITORIAL

Critério  
a rever

A RDP-Norte tem vindo a apresentar entrevistas com directores de alguns jornais regionais, incluídas numa rubrica em que são tratados os problemas que afectam o sector.

Quem assiste normalmente aos Encontros da Imprensa Regional e escuta essas entrevistas, sabe bem que há uma repetição quanto aos temas abordados.

Tem havido um repisar constante sobre o apoio que é dado ou não pelo Governo aos jornais da província, como subsídio de papel, porte pago, parques gráficos, etc..

Relativamente ao primeiro ponto aqui citado, pensamos que não tem sido seguido um critério justo na atribuição do subsídio.

As concessões do Governo são feitas em função do número de exemplares por edição, referidas pelo jornal e não pelo número de páginas.

Ou seja, recebe tanto aquele que publica normalmente duas ou quatro páginas, como o outro que inclui habitualmente nas suas edições oito ou mais.

Não apenas por esse facto, mas também por um outro que iremos referir de seguida, entendemos que o critério de atribuição de subsídio de papel terá de ser revisto.

É o caso de haver jornais que recebem o subsídio indevidamente, como aliás já o denunciámos, ao abordar recentemente este problema.

Pensamos que jornais partidários não deverão ser contemplados. Um jornal, qualquer que seja a sua tendência política não poderá dedicar a sua atenção apenas aos problemas do «seu» partido. Até por uma questão de ética, não poderá nem dever por exemplo, ignorar a presença de um governante na terra, quando este está no poder em representação de uma força política diferente da sua.

Alguns, no norte, existe um semanário que se comporta desse jeito, funcionando como boletim da Câmara Municipal lá do sítio. Está positivamente ao serviço da autarquia que o ajuda a viver, através de editais e outros anúncios que insere.

Esse e outros semanários do género não podem ser ajudados com subsídios oficiais. Terão de ter um «tratamento» diferente. Não foi por causa deles que se criou o subsídio de papel, mas pelos outros que estão ao serviço das populações através de um comportamento digno e não ao serviço de uma Câmara Municipal qualquer...

O comentário surge na sequência de uma entrevista concedida pelo director de «Defesa de Espinho» à RDP integrada na rubrica a que aludimos atrás.

ALVARO GRAÇA

Falta de resguardos  
para peões

Situações de «safe-se quem puder», como a que a película documenta, acontecem um pouco por toda a cidade, embora também se vejam os bons exemplos.

Naturalmente que para poderem trabalhar, os empreiteiros muitas vezes não têm outra alternativa senão ocupar parte da via pública. Só que como acontece aqui na Rua 19, entre as ruas 28 e 30, os peões, privados dos passeios, não têm qualquer resguardo que os proteja do «bicho» automóvel. E, assim, neste caso concreto, já resultou o atropelamento de um menor.



A foto demonstra bem o perigo a que se sujeitam os peões que utilizam o passeio norte da Rua 19, entre as ruas 28 e 30

(Foto de José Martins)

Ora, o que causa um certo espanto é que numa movimentada artéria — lembre-se que é a ligação à variante 326 que embora não totalmente concluída, já está transitável — se deixem os peões à sua sorte (e são muitos, especialmente os estudantes liceais, que por ali têm caminho obrigatório), enquanto noutras artérias de menor intensidade de tráfego — casos das ruas 14 e 16 —, tais vedações sejam acompanhadas dos resguardos para peões.

Mas o que dizemos deste caso da Rua 19 aplica-se também a uma obra na Rua 8, entre as ruas 19 e 21, onde se verifica igualmente grande movimento de peões e de viaturas.

## LEI — Agência

CONTRIBUINTES — CONTABILIDADE  
DOCUMENTAÇÃO AUTO — TRADUÇÕES  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOSValos — FIÀES  
Telef. 7641281Igreja — SANGUEDO  
Telef. 7641243

Telefone, 720431 — Rua 24, n.º 751 — 4500 ESPINHO

## PRECISA-SE

## OPERÁRIOS

RAPAZES DOS 14 AOS 16 ANOS  
HOMENS COM MAIS DE 21 ANOS

PARA APRENDEREM A TRABALHAR COM MÁQUINAS TÊXTEIS

Falar na FÁBRICA DE MALHAS ARTIRENE  
Rua Luís de Camões, Anta, ESPINHO  
ou pelo Telef. 720518TOMA-SE DE ALUGUER  
DURANTE DOIS ANOS  
CASA OU APARTAMENTO  
PEQUENOSContactar telef. 9484330 — Maia — PORTO  
Perguntar pelo sr. Mário



# Bispo do Porto visita Cortegaça

Cortegaça (Do nosso correspondente, Augusto Oliveira) — Esta terra vai ter a honra de receber a visita oficial de Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Bispo do Porto, exactamente no próximo domingo.

Virá certamente inaugurar as obras de restauro da nossa Igreja, onde a paróquia deve ter gasto mais de cinco mil contos e apreciar o bom andamento do salão paroquial.

A visita terá lugar da parte da manhã, havendo lugar a um almoço em sua honra,

prolongando-se pela tarde daquele domingo.

Esperemos que a visita de tão ilustre autoridade eclesiástica

seja acolhida com a fidalguia que nos é peculiar, pois raras vezes, em cada período, se recebe a visita de um bispo.

## Bombeiros vão começar obras do novo quartel

No passado sábado tomaram posse os corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Ovar para o triénio 1983/85, sendo reconduzido Manuel Pinto da Gama como presidente da Direcção.

A Assembleia Geral é presidida por António Coentro de Pinho e o Conselho Fiscal por Albino Manuel Anjos Nata.

Um dos grandes sonhos deste corpo de bombeiros, fundado em 23 de Maio de 1886, é a construção do novo quartel, a erigir no Largo dos Combatentes. É provável que neste triénio sejam resolvidas algumas dificuldades como as criadas na aquisição dos terrenos necessários, e se inicia a obra.

### ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

#### CONVOCATÓRIA

Convocam-se os associados da Assoc. Académica de Espinho para uma assembleia geral extraordinária, a realizar no próximo dia 14 de Janeiro, pelas 21,00 horas, na sede do Clube, com a seguinte

#### Ordem de Trabalhos

**Ponto único** — Apreciação, discussão e aprovação duma alteração do art. 43 dos Estatutos.

Nos termos dos Estatutos do Clube, a assembleia funcionará à hora designada acima, com a presença da maioria absoluta dos sócios e, não a havendo, iniciar-se-á uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 4 de Janeiro de 1983

O Presidente da Assembleia Geral  
Amadeu J. Morais

Defesa de Espinho  
2649 — 6/1/83



### PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

Notário: DR. DOMINGOS PORTELA  
Rua de Sá da Bandeira, n.º 69-2.º

#### «ALTERAÇÃO PARCIAL DE PACTO»

Certifico, que por escritura de dois de Abril de 1955, lavrada de fls 87 verso a 89 verso do Livro 176-B de escrituras diversas deste cartório, foi substituído o artigo quarto e seu parágrafo primeiro, do pacto pelo qual se rege a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «HORTA BRIOSE & COMPANHIA LIMITADA», com sede na Rua Catorze, n.º 1244 e 1252, da Vila e concelho de Espinho, passando a ter a seguinte redacção:

ART.º 4.º — A gerência, sem caução, compete aos sócios que terão a seu cargo especial os serviços que lhes forem distribuídos em Assembleia Geral.

1. — O uso da firma pertence aos dois sócios, indistintamente; para obrigar a sociedade basta que os respectivos documentos sejam firmados por qualquer deles.

Extraída em conformidade com o original para

efeito de publicação, declarando que na parte emitida nada há em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Porto e Primeiro Cartório Notarial, aos catorze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante do cartório  
«Modesta da Conceição Ferreira»

## Eleições ditam o insólito em Esmoriz

Situação algo insólita, decorrente das eleições de 12 de Dezembro passado, foi a que se verificou em Esmoriz onde uma recontagem de votos ditou um empate entre sociais-democratas e socialistas.

A contagem inicial atribuiu 1344 votos ao PSD e menos 2 ao PS, mas posteriormente veio a verificar-se que dois votos creditados ao PSD pertenciam à APU.

Segundo a assembleia geral de apuramento do concelho de Ovar, desta situação resulta que «não se pode proceder à distribuição dos mandatos respectivos pelo método de Hondt».

Como a lei eleitoral é omissa nestes casos, a assembleia de apuramento nada decidiu sobre a possibilidade de novas eleições que, no entanto, deverão acabar por ser convocadas.

## CASINO SOLVERDE ESPINHO

### SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira «MONTENEGRO»  
Int. 18 anos  
As 15.30 e 21 h. — De 7/1 a 13/1  
«O CAÇADOR» — Int. m/18 anos  
Sextas, sábados e domingos 3 sessões  
Sextas e sábados: 15.30, 21 e 0.30 h.  
Domingos: 15.15 e 21.30 h.  
Sexta-feira, dia 7, às 0.30 h.  
«A CAÇA» — Int. m/ 18 anos  
Sábado, dia 8, às 0.30 h.  
«CONTAGEM FINAL» — Int. m/ 18 anos  
Domingo às 11 h. — MANHÃ INFANTIL  
«HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS»  
m/ 4 anos



CINEMA  
TEL. 720238

Defesa de Espinho  
2649 — 6/1/83



### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

#### ANÚNCIO

No dia 31 de Janeiro de 1983 pelas 10,30 horas, no tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 7.º Juízo Cível da Comarca do Porto — proc. n.º 7880, 1.ª Secção e que corre termos pela 1.ª secção deste tribunal contra Pedro Manuel Baptista de Oliveira e mulher Maria Gracinda Rodrigues de Sousa, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de casa de habitação, um televisor da marca ITT-Jaguar, com écran de 61 cm a preto e branco, em bom estado, um terno de maples, em pano axadrezado, em bom estado, um fogão a gás da marca Leão com quatro bocas e forno, em bom estado e uma mobília de quarto composta de uma cama e duas mesinhas de cabeceira em madeira e fórmica, em bom estado.

Espinho, 13 de Dezembro de 1982

O Juiz de Direito  
Joaquim Costa de Morais

O Escrivão Adjunto  
Carlos Adriano Fial

### PISCINA SOLVERDE ESPINHO

Encontram-se abertas, até 10 de Janeiro, as inscrições para os cursos de crianças (5/10 e 11/15) e adultos.

#### INICIAÇÃO \* APERFEIÇOAMENTO

#### E MANUTENÇÃO

#### Informações complementares:

na Piscina ou nos Serviços Administrativos  
(telefone 720238)

### Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077  
R. da Estação, 103  
PORTO  
Secção engarrafados:  
Telef. 50077  
R. de Mirafior, 207  
PORTO



Armazém: Tel. 721195  
Av. 24, N.º 425  
ESPINHO  
Fábrica de vinagre:  
Telef. 390400  
R. José Mariani, 308  
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

## LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS  
QUE FALTAVA EM ESPINHO!  
CONFECÇÕES  
PARA SENHORA E HOMEM  
BIJUTARIAS

### LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO  
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

### DEFICIENTE FÍSICO NECESSITADO PRECISA DE EMPREGO

Contactar:  
Bloco M — Entrada 3-1.º, Dt.º  
Bairro da Ponte de Anta  
ESPINHO

### DESAPARECEU

#### GATO SIAMÊS

Recompensa-se quem o entregar na Rua 37 n.º 554 — r/c Esq. ESPINHO

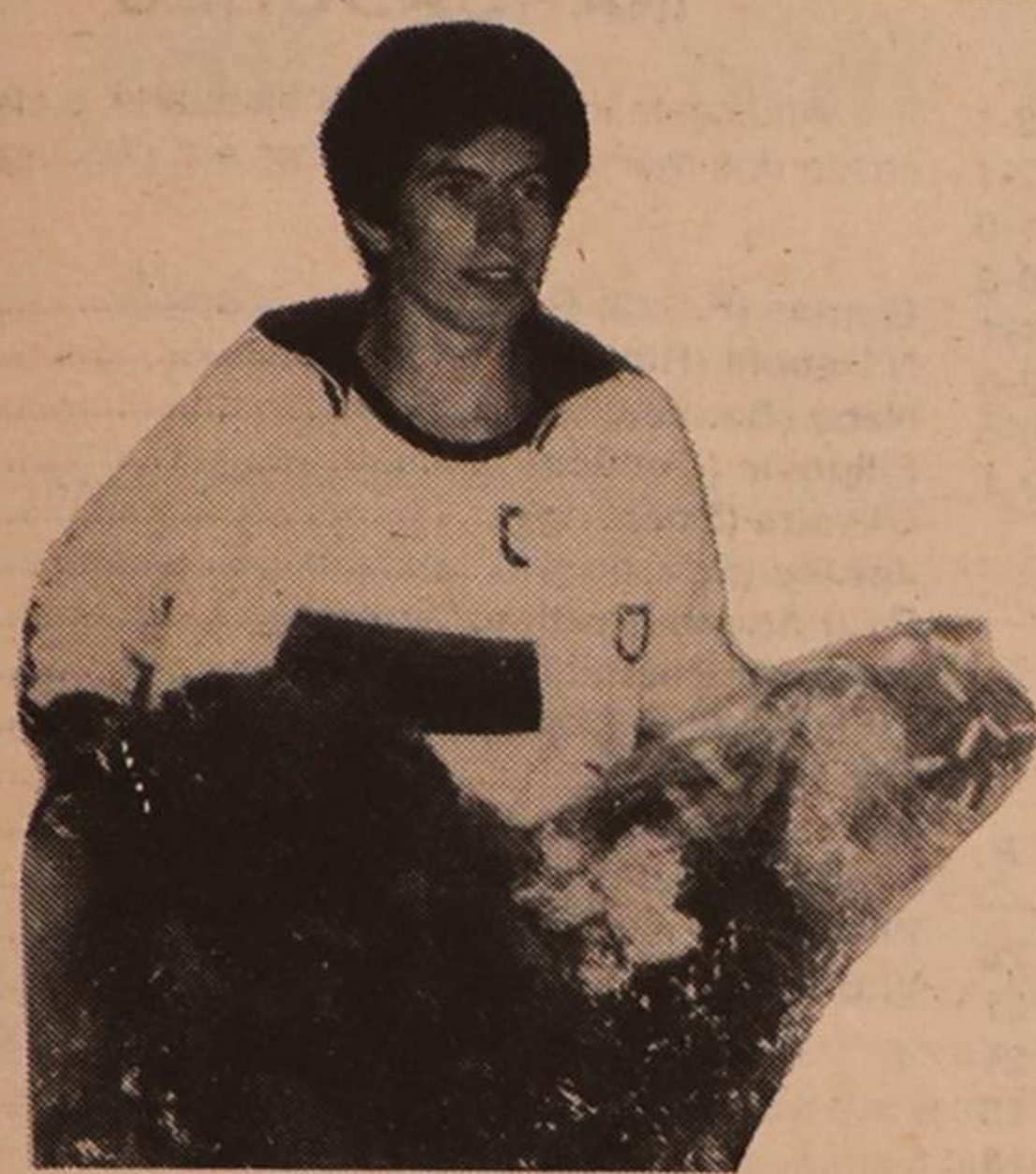
## M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO





## S. Silvestre «JN»

# Leitão o grande «herói»

«A terceira é de vez...», diz o povo e com razão. O atleta espinhense António Leitão, que nas duas primeiras edições da S. Silvestre do «JN», realizadas na cidade Invicta, perseguiu o primeiro lugar no pódio, visto só ter conseguido dois segundos. Na última, realizada o ano passado, conseguiu o tão desejado primeiro lugar.

Por coincidência António Leitão teve uma acesa luta com o vencedor das duas anteriores provas José Sena, acabando por chegar à meta com uma vantagem de de oito segundos sobre o atleta do F. C. Porto.

Outro ex-atleta espinhense Fernando Couto, que integra a nova equipa de António Leitão, o Benfica, conseguiu classificar-se na terceira posição. Colectivamente o Benfica ficou em primeiro lugar com doze pontos, contra dezoito do F. C. Porto.

Apesar, de tanto António Leitão como Fernando Couto, envergarem a camisola dos «encarnados» de Lisboa, todos os espinhenses terão razões de sobra para estarem eufóricos pelo êxito do seu filho da terra.

## Taça Pablito

# M. Amélia e J. Granja os vencedores

Pela terceira vez (não consecutiva) que o par Maria Amélia Pinto Camelo/José Granja, venceram a Taça Pablito (pares mistos). Na final, frente ao par Regina Jordão/Manuel Rocha Pereira, a dupla vencedora teve que se empregar a fundo para conquistar o tão soberbo troféu.

Esta prova, que já vinha decorrendo desde de Novembro nos «greens» do Oporto Golfe Clube, caracterizou pelo bom nível das partidas. Também o bom tempo que se fez sentir, principalmente, na final, ajudou a prática de um golfe de excelente nível.

# Semeada a relva no «Avenida»

Já foi semeada a relva no Avenidal. É verdade. Desta vez, não é boato, nem rebate falso. Anteaontem, foi posta a sementeira que dentro de alguns meses dará ao «velho» pelado do Avenida, um certo colorido verde.

Contactámos, o engenheiro Valdemar Cordeiro, que está como responsável pelo arrelvamento do Avenida. Começou por nos dizer:

«Pelos meus cálculos, não prevejo que a relva esteja operacional antes da Páscoa». Porque, «ela tem que estar bem agarrada e enraizada para os jogadores não se enterrarem pela relva dentro». Por outro lado, «tudo está dependente de como ela vai nascer e do tempo que fará durante estes meses».

A relva que foi colocada no Avenida é já adequada para campos de futebol. Foi importada de Inglaterra, e por exemplo, o «tapete verde» do Bessa é da mesma qualidade da que ficará no parque desportivo dos «tigres» da Costa Verde.

O eng.º Valdemar Cordeiro lamentou-se, ao nosso jornal, da «má drenagem que foi colocada

no Avenida», porque, «com as praias-mar poderá haver alguns estragos». Segundo ele, «este tipo de relva é muito sensível a este tipo de problemas. Esperemos que não haja fracassos». Caso este arrelvamento vá por «água a baixo», foi peremptório em afirmar que: «não serei o responsável, porque não fui eu que comecei com o arrelvamento. O princípio foi feito pela Câmara de Espinho». A terminar a nossa brevíssima conversa, disse-nos: «Estamos a tentar remediar esta

situação para que não haja graves prejuízos».

Portanto, por aquilo que se depreende das palavras do eng.º Valdemar Cordeiro, para além de ainda não ser para breve o regresso do Sporting de Espinho a casa, o dinheiro que se gastou com o arrelvamento do Avenida poderá vir a ser deitado ao vento. Esperemos que não seja tão negro o futuro dos espinhenses, e que ainda esta época possamos vê-los actuar no seu próprio terreno.



Foram estes briosos voleibolistas do Sp. Espinho que foram vencer às Antas, o F.C. Porto

## Voleibol

# Entrada à «tigre»

A equipa sénior masculina de voleibol do Sporting de Espinho começou da melhor maneira o nacional da 1.ª divisão, ao ir às Antas vencer os portistas, por 3-1. Esperemos que esta entrada à «tigre» não seja «sol de pouca dura».

Em relação à Académica de Espinho, recém-promovida ao escalão superior, foi derrotada com toda a naturalidade pelo Leixões, um sério candidato ao título, por 0-3.

No sector feminino, as moças do Sp. Espinho entraram com o «pé direito» no 83, ao derrotarem o Esmoriz, por 3-0.

O Sp. Espinho, em iniciados e juniores masculinos, foi campeão regional, ao vencer nas respectivas finais o Gueifães e Leixões.

## PRÓXIMOS JOGOS

Sábado, às 16 horas, juniores (F): S.C.E.-E. Esmoriz; às 17 horas, juniores (M): S.C.E.-Esmoriz; às 21h30, seniores (M): S.C.E.-Francisco da Holanda. Domingo, às 9h30, iniciados (M): S.C.E.-Carvalhos; às 11 horas, juvenis (M): S.C.E.-Carvalhos; às 18h30, seniores (F): S.C.E.-GDUP.

## Hóquei em Campo

# Académica «tropeçou» em Lamas

A equipa de honra de hóquei em campo da Académica de Espinho, ao perder com o U. Lamas, um sério candidato ao título nacional, por 3-0, entrou com o «pé esquerdo» no 83.

Apesar de derrotada por números significativos, a Académica jogou muito bem. Chegou mesmo a dominar grande parte

do jogo. No entanto, como já vem acontecendo em jogos anteriores, tem faltado a concretização das oportunidades de golo. Claro que quem não marca não pode vencer. Os academistas não marcaram, por isso perderam esta partida.

Sob uma aceitável arbitragem, a A.A.F. alinhou da seguinte ma-

neira: Magno II; Jesus, Albano, Adérito e Vieira; Quim, Agostinho e Alex; Manuel António, Miro (Magno III) e Magno I.

PONTUAÇÕES - I DIVISÃO - 1.º Desportivo do Viso, 7 jogos e 20 pontos; 2.º Ramaldense, 7-19; 3.º F.C. Porto, 8-19; 4.º Perosinho, 8-18; 5.º União de Lamas, 6-17; 6.º Sport, 6-14; 7.º Lousada, 7-14; 8.º Académica de Espinho, 8-14; 9.º o Vigorosa, 8-12; 10.º Canelas, 8-11; 11.º

Académica, 7-10; 12.º Serzedo, 8-8.

RESERVAS - 1.º Ramaldense, 5-13; 2.º Viso, 5-12; 3.º Perosinho, 4-9; 4.º Canelas, 6-9; 5.º Académica de Espinho, 4-7; 6.º Sport, 3-6; 7.º União de Lamas, 2-5; 8.º Lousada, 3-5.

## PRÓXIMO JOGO

Sábado, às 15h30, em Serzedo: Serzedo-A.A.E.

## Andebol

# TSG Kaiserslautern em Espinho

Entre 1 a 8 de Abril, do ano corrente, haverá a possibilidade de termos entre nós, duas equipas seniores de andebol, masculina e feminina, do TSG Kaiserslautern (R.F.A.).

Recordamos, que foi com esta poderosa equipa alemã, que o Sporting de Espinho deu o «pon-

tapé de saída», quando em Maio do ano passado, se deslocou à Alemanha Federal, Bélgica e Luxemburgo, onde a turma espinhense comandada pelo prof. António Canelas, deixou ficar um bom cartaz. No jogo que os «tigres» da Costa Verde fizeram com TSG Kaiserslautern, a nossa equipa perdeu apenas por dois

golos (17-15), depois de uma viagem de trinta e tal horas de carro.

A concretizar-se esta vinda do TSG Kaiserslautern, a Espinho, só servirá para estreitar ainda mais as relações amigáveis e desportivas, que existe entre este clube alemão e o Sporting de Espinho.

## VENDE-SE APARTAMENTO

COMPARTIMENTOS AMPLOS  
(3 quartos, sala comum, vestíbulo, 2 casas de banho, cozinha e anexo)

Zona central de Espinho  
Trata telef. 722896

## SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.  
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

## DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 - Telefone, 720528  
Armazém: Rua 8 n.º 1019 - Telefone, 722203

ESPINHO

## LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

## A CRISTALENCA

VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18 n.º 675 — Telefone, 720480 — ESPINHO



I DIVISÃO NACIONAL

NÃO SE PODIA FAZER MELHOR...

Esta partida era aguardada com vivo interesse, visto que se encontravam duas equipas, Espinho e Salgueiros, que lutam pela permanência no escalão superior do nosso futebol. No final dos noventa minutos, a expectativa que tinha rodeado este encontro, acabou por se saldar num

O Sporting de Espinho, espevitado com o empate que tinha alcançado no ano passado, frente ao Setúbal no campo deste, entrou a todo o «gás», para resolver o jogo a seu favor. Na verdade, ainda mal o muito público presente se tinha sentado

frio, os pupilos de Henrique Calisto, não baixaram os braços, pelo contrário, começaram a impor-se no terreno e fizeram um «pressing» constante, acabando por chegar ao empate, quase no declinar do primeiro tempo. No período complementar, o



«Tem calma, ó Barradas», parece querer dizer Mariano ao seu guarda-redes, enquanto Salvado chega um pouco tarde (Foto António Pereira).

empate. Foi justo ou não? Pensamos que esta igualdade acaba por justificar plenamente o que se passou dentro das quatro linhas. Pode-se desde já dizer que não se assistiu a um prélio com muitos primores técnicos. Isso deveu-se, em parte, ao mau estado em que se encontrava o «tapete verde» do Conde Dias Garcia. Como alguém chamou, «um campo lavrado». Nem queremos imaginar, como seria se tivesse chovido.

nas bancadas, quando os «tigres» da Costa Verde marcavam o seu tento, na transformação de uma grande penalidade a castigar derrube de Mariano a Moinhos. Mória marcou de forma superior esse castigo máximo. Logo se pensou que os espinhenses tinham ganho embalagem, com este golo, para poderem chegar a uma possível goleada. O que não veio acontecer.

Após terem sofrido o golo tão

Salgueiros continuou a ser a equipa mais clarividente, praticando um melhor futebol. Apesar do Espinho ter dominado territorialmente a partida, os seus avançados nunca tiveram «arte e engenho» para bater pela segunda vez o guardião salgueirista, Barradas.

Quanto ao trabalho do árbitro escalabitano, ele situou-se num bom plano.

Sp. Espinho, 1  
Salgueiros, 1

Jogo no estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

Árbitro: António Rodrigues (Santarém).

SP. ESPINHO – Mendes (2); Dinis (2), Balacó (3), Serra (2), e Raul (3); João Carlos (2), Carvalho (2) e Salvador (2); Moinhos (1), Mória (1), e Vitorino (1).

Ainda jogaram: Pinto da Rocha (1) e Salvado (1).

SALGUEIROS – Barradas; Costeado, Mariano, Soares e Peres; Luís Pereira, Silva, Carvalho, Jorginho; Joi e Néilson.

Ainda jogaram: Santos.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Mória (1 m, de g.p.) e Luís Pereira (aos 43 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Carvalho (53m), Costeado (80m) e Balacó (68m).

RESULTADOS

Amora-F.C.Porto	2-1
Portimonense-Guimarães	2-1
Sporting-Benfica	1-0
Braga-Estoril	0-0
Espinho-Salgueiros	1-1
Boavista-Setúbal	2-0
(x) Alcobaça-Marítimo	0-0
(xx) Varzim-Rio Ave	2-1

(x) Em 3/10/82  
(xx) Em 26/12/82

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
BENFICA	14	12	1	1	32	7	25
F. C. Porto	14	9	3	2	30	8	21
Sporting	14	9	3	2	27	11	21
Braga	14	7	2	5	21	15	16
Varzim	14	6	4	4	13	21	16
Guimarães	14	6	3	5	17	13	15
Estoril	14	5	5	4	13	18	15
Rio Ave	14	6	2	6	25	21	14
Portimonense	14	5	2	7	19	19	12
Espinho	14	4	4	6	9	15	12
Setúbal	14	4	3	7	12	20	11
Salgueiros	14	3	4	7	10	16	10
Boavista	14	4	2	8	11	21	10
Amora	14	3	4	7	10	21	10
Marítimo	14	2	3	8	9	19	9
Alcobaça	14	2	3	9	6	19	7

PRÓXIMA JORNADA

Rio Ave-Amora	Benfica-Braga
F. C. Porto-Alcobaça	Estoril-Espinho
Marítimo-Portimonense	Salgueiros-Boavista
Guimarães-Sporting	Setúbal-Varzim

MARCADORES

Após esta jornada, a décima quarta, a classificação dos melhores marcadores é a seguinte:

Gomes (F.C.do Porto)	17
N'Habola (Rio Ave)	17
Nené (Benfica)	13
Filipovic (Benfica)	11
Oliveira (Sporting)	9
Jordão (Sporting)	7
Raul Águas (Portimonense)	7
Joaquim Rocha (Guimarães)	7
Vítor Madeira (Estoril)	6
Lito (Sporting)	6
Walsh (F.C.Porto)	6
Moia (Espinho)	6
Pinto da Costa (Espinho)	4
Vitorino e Raul (Espinho)	3

PRÉMIO SOLVERDE

Mendes	24
Raul	22
Serra	21
Balacó	20
Dinis e João Carlos	19
P. da Rocha, Moinhos, Carvalho e Salvador	16
Vitorino	15
Moia	14
Salvado	10
Vivas	9
Babá	2
José Augusto e David	1

Conheça os craques do Sp. Espinho

DAVID



Nome completo: DAVID Manuel dos Reis e Silva  
Local de Nascimento: Riomeão  
Data: 2/10/1963  
Peso: 65 Kg. Altura: 1,74

Lugar que ocupa na equipa: Médio Automóvel (marca): Antecedentes futebolísticos na família: meu irmão Clubes a que tenha pertencido: C. D. Feirense e F. C. Cortegaça

Jogador que mais admira: Bruno Conti Ídolo da sua meninice: Johan Crujft Outras equipas da sua preferência: Sporting O melhor jogo da sua carreira:

Melhores recordações como jogador: Quando fui campeão distrital de Aveiro pelos juvenis do Feirense Pior recordação:

Cidades de que mais gosta: Coimbra e Figueira da Foz País mais bonito que conhece: Portugal (não conhece outro)

Sua melhor virtude: Sinceridade Seu principal defeito:

Gosta de popularidade? Gosto Pratos preferidos: Bife com batatas fritas Passatempos que detesta:

Programa preferido da TV: Filmes de Cow-boys Literatura que prefere:

Música de que gosta: Tem algum negócio? Não Projectos futuros: Ser titular na equipa do S. C. Espinho

É ciumento? Quando devo ser, sou

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525 Maquetagem da EMPES – Publicidade Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex Tiragem média de 3.500 exemplares Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Camara Municipal de Espinho  
Apartado 150  
4502 ESPINHO CODEX